CORREIO DO POVO

NFL na 103ª temporada

Começou a liga de futebol americano, que já conquistou muitos fãs no Brasil e vai até 8 de janeiro de 2023

O rei e seu sucessor

Charles III, que assume no lugar da rainha Elizabeth II, não é tão apreciado quanto seu sucessor, William

Saúde mental na escola

Setembro Amarelo gera reflexões no âmbito escolar sobre o atendimento a estudantes com dificuldades

ANO 127
Nº 346
PORTO ALEGRE,
DOMINGO
11/9/2022

RS, SC, PR: R$ 4,00 | POA: R$ 3,50

DOMINGO+

35 anos de uma tragédia

Em setembro de 1987, a cápsula de um aparelho hospitalar abandonado foi aberta, liberando Césio-137. A substância deixou quatro mortos, dezenas de contaminados com radiação e mudou para sempre a história de Abadia de Goiás

O POPULAR / REUTERS / CP MEMÓRIA

+ tempo

Amanhecer frio e com geada

O sol brilha em todo o Rio Grande do Sul neste domingo, mas no decorrer do dia nuvens vão ingressar. O dia começa gelado e com marcas negativas em regiões serranas. Pode gear na maioria das cidades gaúchas. Com o enfraquecimento da massa de ar frio, a tarde é muito agradável e aquece. Não se descarta chuva no fim da tarde e à noite em pontos da Metade Norte, sobretudo perto de Santa Catarina, com possibilidade de raios e chance até de granizo muito isolado.

Previsão para Porto Alegre:

DOMINGO	SEGUNDA
6° 17°	10° 23°

+ fotocorreio

Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/fotocorreio

Casa a céu aberto

Alina Souza
aosouza@correiodopovo.com.br

É na rua que o mundo acontece. A casa dentro de nós a todo instante se expande, mas a casa a céu aberto é infinitamente maior. Um lugar que é para ser nosso, que comporte nossos trajetos, planos, avanços, desejos em comum. Um lugar vívido. Não apenas passagem, não apenas concreto cinza. A rua tem um quê de permanência. Guarda histórias. Clama cuidados. O ato de cuidá-la renova sentidos, constrói caminhos, alimenta a estima coletiva, fortalece o pertencimento. Une, acolhe, aconchega. Em Porto Alegre, na Vila Safira, bairro Mario Quintana, a rua Luiz Sibemberg transmite vitórias. Inspirados na memória de "Vó Chica" (senhora que viveu por ali até os 107 anos, cheia de energia e solidariedade), um grupo de moradores, liderados por Cláudio Pagno, pinta calçadas e casas a fim de manter a positividade no itinerário de suas rotinas e convivências – ainda que alguns acontecimentos ameacem descolorir o otimismo. Uma rua colorida torna-se imbatível: vence o desbotamento das notícias ruins. Supera a violência. Sobrepõe tons quentes à frieza, ofusca tudo aquilo que destoa da imensa paleta do espírito comunitário.

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima para conferir mais fotos

+ opinião

Leia mais em correiodopovo.com.br/colunistas

Paulo Mendes

Semana Farroupilha

A semana é de celebração da cultura gaúcha e não deve ser feita de forma excludente, separatista ou preconceituosa.

Hiltor Mombach

Lenda e modéstia

Felipão tornou-se o primeiro treinador do Brasil a ir quatro vezes para uma final de Libertadores, com três times diferentes.

Luiz Gonzaga Lopes

Um Guns sem voz

O Guns N´Roses vem aí no dia 26 para show na Arena. Pelo Rock in Rio, dá para notar que voz de Axl já perdeu seu alcance.

GRUPO RECORD RS

CORREIO DO POVO

FUNDADO EM 1° DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE
Sidney Costa
scosta@correiodopovo.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO
Telmo Ricardo Borges Flor
telmo@correiodopovo.com.br

DIRETOR COMERCIAL
João Müller
jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fone (51) 3216.1600
atendimento@correiodopovo.com.br
Atendimento presencial:
Rua Caldas Júnior, 219
das 8h30min às 17h
Redação: Rua Caldas Júnior, 219
Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

COMERCIAL
Atendimento às Agências: (51) 3215.6169
Teleanúncios: (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br
Operação Comercial: Fone (51) 3215-6101
ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

FILIADO
IVC
ANJ

VENDA DE ASSINATURA
Fone (51) 3216-1606

Modalidade	Capital-POA	Interior RS/SC/PR
Digital todos os dias	R$ 36,90	R$ 36,90
Imp. Sáb./Dom.	R$ 53,60	R$ 55,80
Imp. Seg. a Sex.	R$ 71,20	R$ 73,40
Imp. Seg. a Dom.	R$ 82,20	R$ 84,30

VENDA AVULSA
Capital-POA R$ 3,50
Interior/RS, SC e PR R$ 4,00
Demais Estados: R$ 6,00 mais frete

+porto alegre
Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/maisportoalegre

Novela longe de terminar

POR CHRISTIAN BUELLER

De imponente casarão de estilo neoclássico francês do século XIX a um imóvel abandonado em pleno Centro de Porto Alegre. A Casa Azul, como é conhecida a edificação na esquina entre as ruas Riachuelo e Marechal Floriano Peixoto, se tornou alvo de disputa judiciais há cerca de duas décadas e a polêmica envolvendo seu destino não tem data para terminar.

Classificado pela Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural (Epahc) como Imóvel Inventariado de Estruturação, não pode ser destruído, mutilado ou demolido. A administração municipal ajuizou, em 2018, ação para arrecadação de imóvel abandonado. Um pouco antes da pandemia começar, as obras de estabilização da fachada, que tinha risco de desabar, foram concluídas. Elas foram projetadas assim que a Justiça determinou que a prefeitura tomasse posse da casa. No entanto, por se tratar de local inventariado, e não tombado, a responsabilidade de manutenção do bem é do proprietário, e não do município.

O trânsito no entorno foi bloqueado de acordo com decisão judicial devido às péssimas condições de conservação do local. Os proprietários concordaram em executar o restauro do imóvel, orçado na época em R$ 1,6 milhão. A obra seria realizada, então, pela família herdeira da casa, que estava com recursos bloqueados pela Justiça. Ainda que os proprietários tivessem solicitado, os valores não foram liberados pela 8ª Vara da Fazenda Pública, pois seriam utilizados para a recuperação de outro imóvel da família, o antigo Hotel Aliado, na rua Voluntários da Pátria. Em fevereiro deste ano, a Procuradoria-Geral do Município peticionou no processo informando que o valor bloqueado é suficiente para restaurar os dois imóveis e pediu a liberação dos recursos para viabilizar o acordo judicial firmado, mas sem deferimento até o momento.

ALINA SOUZA

Quem passa pelo local enxerga um prédio rodeado de tapumes, o que incomoda moradores e comerciantes.

Quem passa pelo local enxerga um prédio rodeado de tapumes, o que incomoda moradores e comerciantes. Vivendo o cotidiano do Centro há quase quatro décadas, Jair Fagundes, 60 anos, proprietário de um estabelecimento que vende artigos para panelas e fogões, chama a situação de "vergonha". "Fizeram o trabalho para o prédio não cair, mas ficou essa aparência, calçada trancada, pessoas passam pelo meio da rua. Para os cegos é um problema." A obra de estabilização foi concluída, mas o passeio público foi reduzido quase na totalidade na esquina onde fica a Casa Azul.

Nos primeiros tempos do imóvel, construído entre 1870 e 1880, funcionava ali a sede de uma fábrica de chapéus, antes de abrigar lojas, bares e restaurantes, além de apartamentos residenciais. Próximo de ser desocupada, a edificação sediou barbearia, ferragem, salão de beleza e academia. Nos anos 1980, um incêndio em um restaurante contribuiu para desestabilizar a estrutura.

Setembro alerta para a saúde mental

Campanha nacional trata sobre a prevenção ao suicídio. Mas, no âmbito escolar, alerta para reflexão e atenção a dificuldades ligadas ao atendimento em educação especial e transtornos diversos, junto a professores e alunos

POR MARIA JOSÉ VASCONCELOS

Este mês nos remete ao Setembro Amarelo, campanha brasileira, iniciada em 2015, de prevenção ao suicídio. Mas a data amplia o espectro, contemplando problemas emocionais, que afetam a população de todos os continentes e idades. E, no âmbito escolar, alerta para a reflexão e atenção a dificuldades ligadas ao atendimento em educação especial e transtornos diversos, como deficiência intelectual e de desenvolvimento, com casos de autismo, depressão, ansiedade, hiperatividade, déficits de atenção, alimentar, afetivo bipolar, esquizofrenia e outros.

Entre professores e alunos, relatos de ansiedade ou depressão são cada vez mais frequentes no Brasil, principalmente com o retorno das aulas presenciais, após dois anos de restrições com a Covid-19. No período pandêmico, o trabalho remoto já exigiu recursos, equipamentos e esforços próprios para dar aula e cumprir o calendário escolar, além do enfrentamento de problemas na estrutura educacional, que se arrastam bem antes da crise sanitária. Marilda Facci, da Associação Brasileira de Psicologia Escolar Educacional, afirma que precarização do trabalho, pouco investimento e desvalorização da educação no país motivam o adoecimento de educadores, conforme pesquisas. Assinala que tal constatação é confirmada no estudo "Novas formas de trabalhar, novos modos de adoecer", da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), junto a 714 trabalhadores da educação, no final de 2021. Problemas nas cordas vocais, distúrbios osteomusculares, lesão por esforço repetitivo e doenças do aparelho respiratório foram danos físicos mais notificados pelos docentes. Em danos psicológicos, destacam-se estresse crônico, ansiedade, depressão e síndrome de Burnout. E sociais, relacionam-se a sobrecarga, hiperatividade, solidão e assédio moral. Para Marilda, é importante fazer um trabalho coletivo para ajudar a saúde física e psicológica dos professores.

Alunos também enfrentam crise. Estudos revelam que, com a pandemia e as novas formas de ensinar, surgem problemas gerados pelo isolamento, e mais casos, como ansiedade, insegurança, falta de ar, tremor e crise de choro.

MARIA JOSÉ VASCONCELOS / ESPECIAL / CP

Estudos revelam que, com a pandemia e novas formas de processo ensino-aprendizagem, surgiram problemas gerados por isolamento, como ansiedade, insegurança, falta de ar, tremor e crise de choro

LEGISLAÇÕES

Tramita, em caráter conclusivo e será analisado pelas comissões de Educação e Constituição, Justiça e Cidadania da Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei (PL) 542/21, já aprovado pelo Senado. A proposta determina a realização, nos estabelecimentos de Educação Básica e Superior, de atividades de esclarecimento sobre a saúde mental durante uma semana. O texto delibera que os estabelecimentos públicos e privados poderão decidir, de acordo com a proposta pedagógica e o público específico, a semana mais adequada para promover suas ações no evento. Conforme o autor do PL, senador Jorge Kajuru (GO), "essa medida poderá ajudar pais, alunos e professores a superar os preconceitos que envolvem a saúde mental, incentivando essa discussão com naturalidade e empatia".

Já a psicóloga Helena Scarparo lembra que o Movimento da luta antimanicomial aconteceu a partir da necessidade de desenvolvimento de uma política nacional de saúde mental que pudesse fortalecer processos de mudança do imaginário social sobre a loucura. Assim, a Reforma Psiquiátrica brasileira é instituída pela Lei 10.216/2001. No entanto, adverte que, nos últimos cinco anos, se verificam desmontes sistemáticos, que revertem a lógica de fechamento de leitos em "manicômios", para que sejam oferecidos atendimentos multidisciplinares asilares adequados, com Serviços Residenciais Terapêuticos, em trabalho em direção ao lar.

Cientes da importância da escola na sociedade e da relevância da campanha do Setembro Amarelo, que trata sobre saúde mental, a rede nacional de Educação Santa Marcelina vem promovendo diversas ações gratuitas e campanhas de apoio, com objetivo de fornecer apoio emocional à comunidade escolar (ver box).

Dados

■ **Data:** O mês foi escolhido porque, desde 2003, 10/9 é o Dia Mundial de Prevenção do Suicídio. Mas a data teve origem nos EUA, em setembro de 1994, quando Mike Emme, 17 anos, cometeu suicídio. Como ele tinha um Mustang 68 amarelo, no velório, seus pais e amigos distribuíram cartões amarrados em fitas amarelas, com frases de apoio a pessoas que pudessem estar enfrentando problemas emocionais.

■ **OMS:** No mundo, a Organização revela que, anualmente, mais de 700 mil pessoas tiram a própria vida (4ª principal causa de morte entre 15 e 29 anos, em 2019). No Brasil, o Datasus aponta que o total de óbitos por lesões autoprovocadas dobrou, de cerca de 7 mil para 14 mil, nos últimos 20 anos. Nas Américas, está na frente de Colômbia e México. E o RS é o estado que ocupa o topo do ranking, com o maior número de casos do país.

■ **Pandemia:** Houve um aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão, no mundo.

■ **Lei Antimanicomial:** A legislação, com 21 anos, traz regras de proteção e define direitos das pessoas com transtorno mental.

■ **Ação:** "Bem Me Quer, Bem Me Quero: Cuidar da sua saúde mental é um exercício diário", da Associação Brasileira de Familiares, Amigos e Portadores de Transtornos Afetivos, visa conscientizar sobre depressão, ansiedade e prevenção ao suicídio, por meio da valorização do autocuidado e equilíbrio na rotina. Ver: https://bityli.com/wvulsZH.

■ **Campanha:** "Seja luz. Guie caminhos", do Serviço Social da Indústria (Sesi-RS), busca levar o tema do Setembro Amarelo ao setor e à sociedade, para que todos tenham um olhar especial e percebam quem precisa de ajuda. Acesso: https://bityli.com/BxOjKID.

+ diálogos

Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/diálogos

KENNY OLEE / DIVULGAÇÃO / CP

FÁBIO FARIA

Inclusão pelo acesso a Internet

O ministro das Comunicações, Fábio Faria, fala em entrevista ao Correio do Povo sobre o programa de inclusão digital Wi-Fi Brasil, que já atende a mais de 2 milhões de estudantes no país. Observa que a iniciativa é responsável pela instalação de pontos de conexão de internet em escolas, bibliotecas, unidades de saúde, comunidades quilombolas, aldeias indígenas, assentamentos e também em praças públicas. Dos mais de 19,2 mil pontos instalados, 13,7 mil foram implantados em escolas públicas.

POR LUCIAMEM WINCK

Ministro, em que consiste e quais as vantagens do Programa Wi-Fi Brasil?

O programa Wi-Fi Brasil oferece, gratuitamente, conexão à internet em banda larga, por via terrestre e satélite, a telecentros, escolas, unidades de saúde, aldeias indígenas, postos de fronteira e quilombos. O programa é direcionado, prioritariamente, para comunidades em estado de vulnerabilidade social. Já foram instalados 19,2 mil pontos em 3,2 mil municípios, dos quais 13,7 mil em unidades da rede pública de ensino.

Qual a meta para 2022?

Mais de 2 milhões de alunos são beneficiados pelo Wi-Fi Brasil. Deve-se lembrar que a meta para 2022 é levar o projeto a 12 mil escolas, sendo 5 mil localizadas em áreas urbanas e 7 mil em áreas rurais. Algumas dessas escolas já possuem internet de forma precária e terão a qualidade da conexão melhorada.

Há algum projeto para expansão da inclusão digital em escolas públicas?

Até o final do ano, serão entregues 100% das escolas públicas dos ensinos fundamental e médio conectadas com novos pontos do Wi-Fi Brasil. Vale ressaltar que esse número se refere ao escopo do programa e não leva em consideração aquelas unidades educacionais sem acesso à energia elétrica, para as quais será traçado planejamento específico após tratativas com o Ministério de Minas e Energia.

É possível quantificar quantas escolas ainda não têm acesso à Internet no país?

De acordo com levantamento preliminar realizado no âmbito do Grupo de Acompanhamento do Custeio a Projetos de Conectividade de Escolas (Gape), criado a partir do edital do Leilão do 5G, ainda existem 13,4 mil escolas públicas de ensino básico sem acesso à Internet, sendo 1,4 mil em áreas urbanas e 12 mil rurais. Do total, 4 mil não contam com acesso à rede pública de energia elétrica.

O governo federal tem algum plano para resolver esta questão?

Um projeto piloto vai levar conectividade para 181 escolas de educação básica da rede pública, distribuídas em dez cidades brasileiras. O intuito do piloto é executar todas as etapas do atendimento às escolas, da infraestrutura externa até a rede interna, com o laboratório de informática. A conexão nas escolas, com qualidade e velocidade necessárias ao uso pedagógico, é uma obrigação prevista no Edital do 5G.

Para participar do projeto, as escolas precisam fazer algum cadastro prévio?

Para solicitar a implementação do serviço, a unidade interessada deve encaminhar e-mail para conectividade@mcom.gov.br, informando os dados da escola, como número no INEP e endereço, e as informações de contato para que possa ser agendada a instalação. O atendimento das solicitações depende de análise, além de disponibilidade contratual e financeira. Caso o pedido seja aprovado, o tempo estimado para prestação do serviço é entre 60 e 90 dias.

Em caso de algum problema de conexão, o Wi-Fi Brasil assegura a manutenção, em especial na área rural?

Tanto nas áreas urbanas quanto rurais, os contratos firmados com as entidades que operacionalizam o programa são na modalidade de prestação de serviços, ou seja, o fornecedor só recebe a contrapartida do Ministério caso o fornecimento do sinal de internet gratuita esteja em pleno funcionamento.

> O programa é direcionado, prioritariamente, para comunidades em estado de vulnerabilidade social. Já foram instalados 19,2 mil pontos em 3,2 mil municípios, dos quais 13,7 mil em unidades da rede pública de ensino.

Acidente com Césio-137 completa 35 anos

Em 1987, o mais grave caso de contaminação por radiação do Brasil, em Goiás, deixou quatro mortos e 28 afetados pela Síndrome Aguda da Radiação. Por 300 anos, a área onde estão os rejeitos deverá ser monitorada

POR GIULLIA PIAIA

Na tarde de 29 de setembro de 1987, uma ligação foi feita para a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), no Rio de Janeiro. Quem atendeu foi José de Júlio Rozental, então diretor do Departamento de Instalações Nucleares. O telefonema vinha de Goiânia (GO) e comunicava que havia sido encontrada alta contaminação radioativa em áreas da cidade.

Cerca de duas semanas antes, no dia 13, os catadores de papel Roberto Alves, de 22 anos, e Wagner Pereira, de 19, haviam entrado em um prédio abandonado e parcialmente demolido, onde, até dois anos antes, funcionara o Instituto Goiano de Radioterapia. A organização transferiu-se para outro prédio, deixando para trás um equipamento de radioterapia, que chamou a atenção dos jovens. Eles levaram partes da máquina para casa, com o intuito de vender o material como sucata.

Sem saber exatamente com o que estavam lidando, Alves e Pereira, com marteladas, no quintal de casa, acabaram por abrir uma cápsula de chumbo de 3,6 cm de diâmetro por 3,0 cm de altura que estava acoplada ao equipamento e continha 19 gramas de cloreto de Césio-137, um elemento radioativo usado como fonte da radioterapia. Neste momento, fragmentos do elemento, em forma de pó, foram liberados no ambiente. Não demorou muito para que os catadores sentissem os efeitos da radiação. Diarreia e vômito foram os primeiros sintomas, apenas horas depois da contaminação. Dois dias depois, se dirigiram a um hospital com bolhas nas mãos e nos braços. Os médicos pensaram que eles estavam com alguma alergia ou doença tropical.

No dia 19/09, a cápsula foi vendida ao ferro-velho de Devair Alves Ferreira, 36 anos. Ao perceber que o pó de césio emitia uma luz azul no escuro, Devair ficou encantado. Ele chamou familiares e amigos para ver o brilho e distribuiu grãos de césio aos mais próximos. Isso aconteceu durante nove dias, nos quais partes da máquina também foram vendidas a dois outros ferros-velhos.

Um dos presenteados foi o irmão de Devair, Ivo Alves Ferreira, que levou um pouco do pó embrulhado em um papel para mostrar à família. Sua filha, Leide, de 6 anos, acabaria se tornando a primeira vítima fatal do Césio-137. A menina brincou com o pó e, com as mãos ainda contaminadas, comeu um ovo, ingerindo o elemento. Outro irmão, Odesson Alves Ferreira, também entrou em contato com o pó, o colocando na palma da mão, mas preferiu não o levar para casa.

A cápsula seguia na sala da casa de Devair e foi sua esposa, Maria Gabriela Ferreira, de 38 anos, que sentia os efeitos da radiação, quem suspeitou que a causa do mal-estar fosse a peça, visto que todos que tiveram contato com o brilho azul também passaram a ter problemas de saúde. No dia 28, com a ajuda de um dos empregados do ferro-velho, Maria Gabriela levou de ônibus a cápsula de Césio-137 até a vigilância sanitária. O saco contendo o elemento radioativo foi deixado em cima de uma mesa até o dia seguinte, e depois transferido para uma cadeira no pátio. Maria Gabriela e o empregado foram encaminhados ao Centro de Informações Toxicológicas, onde um médico desconfiou que as queimaduras poderiam ter sido causadas por radiação. Um físico foi acionado para medir o nível de radioatividade da cápsula. Ele confirmou a alta contaminação não apenas na vigilância sanitária, mas em várias outras localidades de Goiânia.

Ao receber a notícia, no dia 29, Rozental consultou os arquivos da CNEN e concluiu que a provável fonte da contaminação era a do equipamento abandonado do Instituto Goiano de Radioterapia. Uma equipe da CNEN chegou na cidade no dia seguinte, iniciando uma operação de emergência envolvendo vários outros órgãos e instituições.

A repórter goiana Cileide Alves estava a caminho de Brasília para acompanhar uma visita do governador de Goiás à época, Henrique Santillo, quando teve que dar meia volta. O governador havia cancelado a visita. "Eles [do canal de televisão] me disseram 'pode voltar que o governador não vai mais, aconteceu alguma coisa e ele vai ficar por aqui'. Quando voltei, fiquei sabendo que tinha uma contaminação, que eles não sabiam do que se tratava, estavam investigando, e, por conta disso, o governador tinha cancelado a agenda", relembra.

"À noite, chegou a informação de que era um material radioativo e que, portanto, as pessoas que tiveram contato, as casas e os objetos todos seriam isolados", conta Cileide. Ela se dirigiu a um estádio na região central de Goiânia, onde se deparou com uma fila de centenas de pessoas que aguardavam para serem testadas com um contador Geiger - aparelho que mede o nível de radiação no corpo. A CNEN estava direcionando os mais contaminados para tratamento adequado. "Eles pegaram as famílias que efetivamente tinham tido contato direto com pó de césio e, essas, eles isolaram, assim como os locais por onde o pó passou." No total, de acordo com a Secretaria de Saúde de Goiás (SES-GO), foram monitoradas 112.800 pessoas, das quais 249 apresentaram significativa contaminação interna e/ou externa, sendo que em 120 a contaminação era apenas em roupas e calçados e elas foram liberadas após a descontaminação. As outras 129 passaram a receber acompanhamento médico regular. Destas, 79 com contaminação externa receberam tratamento ambulatorial. Os outros 50 radioacidentados sofriam com contaminação interna. Trinta foram assistidos em albergues em semi-isolamento e 20 foram encaminhados ao Hospital Geral de Goiânia. Destes últimos, 14 em estado grave foram transferidos para o Hospital Naval Marcílio Dias, no Rio de Janeiro. Banhos mornos com sabão neutro e vinagre, para facilitar a remoção da substância radioativa, foram a principal forma de descontaminação utilizada nos hospitais. Contra a contaminação interna, era prescrito o uso de Azul da Prússia e diuréticos.

Cerca de um mês depois, o césio fez quatro vítimas fatais. Leide das Neves, filha de Ivo, morreu em 23 de outubro de 1987. Foi a vítima fatal com a maior dose de radiação no corpo. Leide, que se tornou símbolo da tragédia, perdeu os cabelos, teve danos nos pulmões e hemorragia interna, causada pela Síndrome Aguda da Radiação. No mesmo dia, Maria Gabriela, que levou a fonte de césio à Vigilância Sanitária, também faleceu. As duas foram enterradas no dia 26, em Goiânia, em caixões de chumbo de mais de 700kg, para evitar a propagação da radiação. O mesmo foi feito com os corpos de Israel Batista e Admilson Alves de Souza, funcionários de Devair que trabalharam na extração do chumbo da máquina de radioterapia. A SES-GO também aponta que oito pessoas desenvolveram a Síndrome Aguda da Radiação, 14 apresentaram falência de medula óssea e uma sofreu amputação do antebraço. No total, 28 pessoas desenvolveram a síndrome, em maior ou menor intensidade.

OSCAR SABETTA / REUTERS / CP MEMÓRIA

As vítimas foram enterradas em caixões de chumbo de mais de 700 quilos, para evitar a propagação da radiação

Lixo radioativo e muitas dúvidas

Para evitar que a tragédia se propagasse ainda mais, não era suficiente descontaminar somente as vítimas. Foram identificados e isolados sete locais com maior índice de radioatividade e contaminação do ambiente. "Cheguei com o segundo grupo de pessoas que foi dar resposta ao acidente. Minha atuação foi na parte de descontaminação das áreas contaminadas e o acondicionamento dos materiais retirados destas áreas, colocação nas embalagens de rejeitos radioativos", recorda o físico do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen), em São Paulo, Roberto Vicente. O acidente gerou 3,5 mil metros cúbicos de lixo radioativo, aproximadamente 6 mil toneladas.

Cerca de duas semanas após a chegada do cientista a Goiânia, construções contaminadas começaram a ser demolidas e os resíduos recolhidos. Foram removidas grandes quantidades de solo, incluindo ruas. "Em alguns lugares, a contaminação do solo era tão intensa que a gente podia ficar somente alguns segundos no local. Não há dúvida de que remover o material era absolutamente imperativo." Além disso, móveis, veículos e objetos pessoais de vítimas, como documentos, fotos, roupas, comida e, até mesmo, animais contaminados, foram classificados como rejeito. Todo o lixo radioativo foi acondicionado em contêineres concretados. A cadeira com o saco contendo Césio-137 foi concretada e isolada, considerada rejeito altamente radioativo.

Quando a atividade radioativa é baixa o suficiente para não causar danos às pessoas, os objetos podem receber dispensa do controle regulatório. "Pouquíssima coisa acabou sendo tratada como material dispensado. Praticamente, recolhemos tudo, mesmo que tivesse uma pequena quantidade de Césio", afirma o físico. "A gente decidiu fazer essa remoção mais por causa da população. Era pequena a chance de que eles entendessem que a gente deixou porque uma análise fria indica que poderia deixar. Então, optamos por usar não só o critério estritamente técnico, como um critério de tranquilização da população, para que não houvesse comoção, para que as pessoas realmente tivessem certeza de que elas estavam protegidas", justifica.

Cileide, como repórter, acompanhou estes processos. "As casas tiveram que ser demolidas, os objetos que estavam dentro delas viraram lixo radioativo. A imprensa nacional e internacional estava em Goiânia porque o acidente radioativo mais recente que se conhecia tinha sido o de Chernobyl, na então União Soviética, hoje Ucrânia, que tinha acontecido um ano antes. Então, a memória que se tinha naquela época era muito trágica", constata. Na capital goiana, o medo passou a tomar conta da população. "Era tudo muito novo, foi muito pesado. Eu mesma, quando chegava em casa, a minha família ficava preocupada que eu pudesse contaminar meu marido, meu filho de 3 anos. Eu também ficava preocupada, mas confiava nos técnicos. Eles diziam que não tinha riscos se tomássemos precauções. Usávamos equipamentos. Mas, ainda assim, ao chegar em casa, tomava banho e me enxaguava com vinagre."

Uma situação nova e inesperada sempre vem acompanhada de desconhecimento. "Naquela altura eu já trabalhava há 14 anos com rejeitos radioativos, ou seja, era uma pessoa bastante experiente. No entanto, muitas coisas a gente não havia enfrentado antes. Frequentemente, não tínhamos certeza de como lidar. Tínhamos que enfrentar com coragem porque eram situações que, eu ao menos, não havia vivido", explica Vicente. O físico considera que cometeu erros no que tange ao relacionamento com a população. Ele lembra de uma senhora que morava próximo de onde estava trabalhando na remoção dos rejeitos. "Ela veio conversar, queria informações, se sentir segura. No segundo dia, trouxe uma bandeja cheia de bolinhos que havia feito para nos oferecer." Mas Vicente não aceitou a oferta. "Eu tinha vindo de São Paulo, não sei se era a água, mas estava com muita diarreia. Recusei delicadamente, mas não disse o porquê. E ela interpretou a minha recusa como se eu não quisesse comer porque era perto da área contaminada. Ela perdeu confiança na gente e foi embora", lamenta.

O trabalho da imprensa também foi rodeado pela incompreensão. "A gente queria dar notícia verdadeira, mas não sabia exatamente qual era a notícia verdadeira. Acho que a gente errou muito na cobertura olhando, assim, retrospectivamente. Houve coisas que a gente deu muito destaque e que acabaram não sendo tão relevantes, acabavam criando mais pânico", analisa Cileide. Mesmo 35 anos depois, ela ainda considera o acidente de Goiânia como a cobertura mais difícil de sua carreira. "A gente não tinha noção do que aquilo significava. A gente ouvia técnicos, físicos nucleares, químicos. Eles falavam todos em tese, com base no que tinham estudado, mas ninguém tinha experiência prática com um acidente como aquele. Então, falavam as coisas, mas a gente não sentia segurança. Havia um temor de que se estivesse escondendo a informação para evitar o pânico."

O medo se estendeu para fora de Goiânia e até de Goiás. "Para piorar a situação, lembro que a Hebe Camargo fez um programa dizendo para não comprar produtos de Goiânia, que a cidade estava contaminada, isso criou um pânico nacional. As pessoas que saíam de Goiânia para outras cidades eram tratadas com preconceito, porque achavam que todo goianiense estava contaminado com césio", lastima a jornalista.

A cidade de Abadia de Goiás

Os rejeitos radioativos, após colocados nos contêineres, precisavam ser armazenados em um repositório seguro e não muito distante do local do acidente, para que não fosse necessário circular com o lixo. O local escolhido para a construção do depósito foi um distrito distante cerca de 20 quilômetros do centro de Goiânia, o que gerou protestos da população que morava no local. "Quando nós fomos escolher a área para fazer o depósito dos rejeitos foi um sufoco. O Santillo [Henrique Santillo, governador no ano do acidente] tinha um neto pequeno, eu também tinha um filho, os meninos eram da mesma idade e nós tivemos que nos mudar com nossas famílias para uma chácara perto do local para provar que não tinha absolutamente nenhum risco o fato dos rejeitos estarem lá", disse Antônio Faleiros, então secretário de Saúde de Goiás, em uma entrevista de 2012.

Primeiramente armazenados em um depósito temporário, os primeiros rejeitos chegaram à localidade em 25 de outubro de 1987. Policiais acompanharam o transporte para conter manifestações populares. Foram alocados 4,2 mil tambores comuns de 200 litros, 1,3 mil caixas metálicas, oito recipientes de concreto e dez contêineres marítimos em um chão de concreto a céu aberto até a construção do depósito permanente. Em 1995, o distrito foi emancipado e passou a se chamar Abadia de Goiás. Na bandeira, foi inserido um trifólio, símbolo da radioatividade. O depósito permanente, inaugurado em 1997, fica a cerca de 1 quilômetro do centro da cidade, junto ao Centro Regional de Ciências Nucleares do Centro-Oeste, criado em 1989, sob responsabilidade da CNEN, que executa o monitoramento dos rejeitos e o controle ambiental. Sobre o depósito foram colocadas camadas sucessivas de matérias próprias para drenagem dirigida, com a função de evitar o contato das águas da chuva com os rejeitos. Externamente, foi revestido com isolantes com base em resina e betume. O lixo radioativo deverá permanecer ali por 300 anos, quando perderá seu poder de radiação.

Os abadienses não foram os únicos a protestar. Em Goiânia, durante o enterro de Leide das Neves e Maria Gabriela Ferreira, os caixões foram recebidos com pedradas dos moradores. "Foi uma das cenas mais tristes que presenciei na minha vida. Nunca imaginei que as pessoas tivessem coragem de jogar pedra em caixão", observa Cileide. Apesar da comoção, especialistas garantem que o depósito em Abadia de Goiás é seguro. "O motivo para medo não existe, porque o depósito está sujeito a todas as regras. Está sob intensa monitoração, a estrutura é bem-feita", explica Frederico Genezini, físico do Ipen. O município recebe compensação financeira do governo federal para armazenar os rejeitos.

Manifestante protesta no Rio de Janeiro, em outubro de 1987, sob uma faixa escrito "Goianobyl"

VANDERLEI ALMEIDA / REUTERS / CP MEMÓRIA

MARCELO RÉGUA / AG. O GLOBO / CP MEMÓRIA

O POPULAR / REUTERS / CP MEMÓRIA

Na foto à esquerda, o desembarque das pessoas contaminadas no Rio de Janeiro, em outubro de 1987. À direita, menina brinca em uma área isolada em Abadia de Goiania

Consequências para as pessoas que sobreviveram

Em fevereiro de 1988, cinco meses após a tragédia, o governo de Goiás criou a Fundação Leide das Neves (FunLeide), com o objetivo de fornecer assistência médica e social e monitorar os efeitos da exposição à radiação ionizante dos radioacidentados. Os pacientes foram separados em grupos de monitoramento, de acordo com normas internacionais que consideram como critérios de classificação a gravidade das lesões cutâneas e a intensidade da contaminação interna e externa e que determinaram a metodologia dos protocolos de acompanhamento médico. O grupo 1 é composto por pessoas contaminadas direta e indiretamente pelo Césio-137 com medição acima de 50 rads. As pessoas com medição de até 50 rads ficaram no grupo 2. E no terceiro grupo, ficaram os funcionários do Estado de Goiás que participaram da operação de descontaminação.

O césio emitia uma radiação ionizante com energia suficiente para arrancar elétrons. "O que acontece quando ela arranca o elétron de um átomo que está dentro de uma pessoa? Ela, na verdade, vai ionizar moléculas. Ela pode ionizar o DNA diretamente, quebrando a fita de DNA", elucida Henrique Trombini, docente de física médica na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). "Outra forma, mais comum, é ela arrancar um dos elétrons da água. O nosso corpo é 70% preenchido de água, então, a gente ingere radicais livres e esses radicais livres conseguem danificar de forma indireta o DNA. Nosso organismo tem meios para se defender desse tipo de dano, que pode acontecer com fumantes de outras formas. Só que quando a gente ultrapassa uma quantidade de dano, que é quando estamos expostos a uma radiação, nosso organismo já não consegue mais vencer aquele dano."

Em 1999, a FunLeide foi extinta e substituída pela Superintendência Leide das Neves Ferreira (Suleide). Em 2011, a superintendência foi desmembrada em Centro de Assistência aos Radioacidentados (C.A.R.A.) e Centro de Excelência em Ensino, Pesquisa e Projetos Leide das Neves Ferreira (CEEPP-LNF). O C.A.R.A é hoje responsável pelo atendimento aos radioacidentados, o que, de acordo com a Associação das Vítimas do Césio-137 (AVCésio) não acontece sempre.

Os benefícios pecuniários dos radioacidentados estão assegurados por leis estaduais de 1989 e de 2002 e por lei federal de 1996, as quais concederam pensão vitalícia às pessoas dos grupos 1 e 2. Em 2008, uma lei incluiu o grupo 3 no rol de beneficiários. Atualmente, 486 indivíduos recebem pensões estaduais, 250 são beneficiários das pensões federais e 116 recebem, cumulativamente, os dois benefícios, dentre eles Sueli Lina de Moraes Silva, classificada como parte do grupo 2. Entretanto, são várias as disputas judiciais dos que demandam reconhecimento e recebimento de pensão e assistência médica. "Não estão cuidando das vítimas", denuncia Sueli, presidente AVCésio. Em 1987, ela tinha 29 anos e era vizinha de Devair, dono do ferro-velho que comprou a cápsula de césio. Ela passou por descontaminação durante três meses, em uma unidade ambulatorial.

Alguns estudos realizados posteriormente na região concluíram que não há taxas elevadas de câncer ou outras doenças ligadas à radiação entre os radioacidentados. Informação que é contestada pela associação de vítimas, que afirma que poucas investigações foram realizadas e as que foram desprezaram dados fornecidos pela AVCésio.

Odesson, que colocou o césio na mão, mas não o levou para casa, ainda está vivo. Foi por anos presidente da AVCésio e é um dos que reivindica que mais pesquisas sejam feitas. Ele perdeu os dedos e a pele do local em que encostou no elemento radioativo.

Desde a tragédia, além das 4 vítimas da contaminação direta, outras 12 pessoas morreram. Entre elas, Devair, que após o acidente se tornou depressivo e dependente de álcool, e faleceu de cirrose hepática em 1994, e Ivo, seu irmão, que, também em depressão passou a fumar seis maços de cigarros por dia, desenvolvendo enfisema pulmonar. De acordo com o governo federal e de Goiás, não há relação destas mortes com a radiação.

Um estudo de 2013 analisou a qualidade de vida dos indivíduos expostos ao Césio-137 e concluiu que "os radioacidentados sofrem considerável impacto na qualidade de vida, com persistência de problemas psicossociais, especialmente para aqueles com mais de 41 anos". De acordo com os pesquisadores, isso "corrobora estudos que consideram o impacto na saúde mental como o maior problema de saúde pública desencadeado por acidentes dessa natureza e que, muitas vezes, esses transtornos vêm acompanhado de um grande número de queixas somáticas inespecíficas. Nesse aspecto, é reconhecido pelo corpo clínico do C.A.R.A. que desde a ocorrência do acidente radioativo com o Césio-137 foi dada ênfase aos aspectos físicos das vítimas do acidente, em detrimento ao gerenciamento dos problemas sociais e psicológicos".

Chernobyl

O acidente nuclear de Chernobyl havia acontecido apenas um ano antes do acidente com Césio-137 e permeava a imaginação popular. Os acidentes, entretanto, foram bem diferentes. O problema em Chernobyl aconteceu dentro da usina de energia nuclear da cidade, com a falha de um reator, que explodiu, liberando uma nuvem radioativa que contaminou humanos, animais, plantas, solo e ar. Mais de 500 mil pessoas já trabalharam na descontaminação do local, que deve durar até 2065. O número total de vítimas é, até hoje, uma questão controversa. A ONU estima que cerca de 100 tenham morrido. A catástrofe de Chernobyl é considerada o acidente nuclear mais desastroso da história. Foi classificado como um evento de nível 7 (a classificação máxima) na Escala Internacional de Acidentes Nucleares. Goiânia ficou no nível 5 e é considerado o maior acidente radiológico da história.

O aprendizado depois do acidente

O acidente radiológico de Goiânia serviu, sobretudo, como um alerta para as autoridades responsáveis pela fiscalização. "A fiscalização antes era muito precária, ela foi evoluindo a partir do acidente. Foram inventariadas todas as fontes que existiam no Brasil. A CNEN tem que autorizar a importação de novas fontes e a movimentação das já existentes. A regulamentação ficou muito intensa", pondera Genezini, do Ipen.

Além do aumento na fiscalização, a tecnologia também evoluiu e os aparelhos de radioterapia ficaram mais modernos. "Antes, uma fonte radioativa ficava em uma blindagem que tinha um obturador que, ao abrir, emitia um feixe de radiação no paciente", explica o Genezini. Após receber a dose recomendada de radiação, o obturador (espécie de abertura) era fechado novamente, blindando o elemento radioativo. Atualmente, só há radioatividade quando o aparelho é acionado, ainda que chegue com energias muito mais altas. "Se tu entrares e tu não acionares o botão, ou se aquilo não estiver ligado na tomada, não tem radiação. Eu não preciso me preocupar, pode ficar lá dentro, tomar café, não tem problema nenhum", esclarece Trombini, professor da UFCSPA, traçando um paralelo com as novas máquinas de radioterapia.

Segundo Fernando Razuck, do Instituto de Radioproteção e Dosimetria, da CNEN, o acidente também motivou estudos e aprofundamentos na área da medicina. "Levou ao teste de novos radionuclídeos que possam substituir o césio na parte médica. Levou também a uma efetivação da comunicação com o público, adotando ações e treinamentos de acidentes com simulações a partir de comunicação, para saber como lidar. E outros indiretos, como a análise de DNA." Para Razuck, o aspecto legal, com o dono da fonte sendo responsabilizado em caso de algum acidente, a obrigação da presença de um supervisor treinado durante o uso da fonte e a ampliação de rede de autoridades de emergência preparadas para atender acidentes diminuem a possibilidade de um novo acidente como o de Goiânia. "O elo mais fraco é a população, que tem medo e não sabe o que fazer caso venha a encontrar uma fonte. A educação é de extrema relevância, não só para você identificar a área, mas para você também atrair gente para trabalhar na área nuclear", opina.

De quem foi a culpa?

"Foi um acidente de falta de responsabilidade. É algo que nunca poderia ter acontecido, ter deixado o equipamento, que é um cabeçote com o material radioativo, dentro de um prédio abandonado. Isso era uma tragédia iminente. Você não sabia a data que iria acontecer, mas com certeza iria acontecer", diz o físico Henrique Trombini, da UFCSPA. O então secretário de Saúde de Goiás, Antônio Faleiros, também pensava assim e, em depoimento de 2012, afirmou sobre as vítimas: "São pessoas humildes, trabalhadoras braçais, com pouco estudo e que, por não saberem, não terem conhecimento dos riscos, acabaram causando um acidente dessa magnitude. Eles sofreram na própria pele os desdobramentos de uma irresponsabilidade do poder público que não poderia, jamais, deixar abandonado um aparelho com um conteúdo tão perigoso quanto aquele."

Foram indiciados por homicídio culposo e lesão corporal culposa e condenados a 3 anos e 2 meses de prisão em regime aberto: Flamarion Barbosa Goulart, físico que prestava consultoria para o Instituto Goiano de Radioterapia (IGR); Carlos de Figueiredo Bezerril, médico responsável pelo IGR; Criseide Castro Dourado, médica responsável pelo IGR; Orlando Alves Teixeira, médico responsável pelo IGR; e Amaurillo Monteiro de Oliveira, dono do prédio. A pena foi transformada em prestação de serviços comunitários. Em 1999, a ação penal foi arquivada.

Vista aérea do ferro-velho de Devair Alves Ferreira em outubro de 1987. Entre materiais que ele comprou para o estabelecimento em 19 de setembro, estava a cápsula de Césio-137. Sua filha, Leide, de 6 anos, foi a primeira vítima fatal da radiação

LORISVALDO DE PAULA / O POPULAR / CP

Radiação aliada da medicina

A radiação é utilizada no campo médico há mais de cem anos. "No início era usada de forma descontrolada, para tudo que se podia imaginar. Ao longo do tempo se controlou a aplicação e hoje a radiação, se manuseada da forma correta, como se faz, não tem risco nenhum para a população, só tem vantagens", expõe Henrique Trombini, docente de física médica na UFCSPA. "Radiação sempre foi um tema sensível para a população em geral, sempre causa medo", acredita. Mas a aplicação dos elementos radioativos é uma grande aliada da medicina, talvez mais do que se perceba. A propagação de energia é usada tanto no diagnóstico quanto no tratamento de doenças. O exame mais conhecido é a radiografia, que usa o raio X para verificar se ossos estão fraturados ou quebrados, além dele, existem a tomografia, mamografia e angiografia. Já a radioterapia é prescrita para pacientes com câncer.

Nascido em 1948, Charles se casou em 1981 com Diana Spencer, com quem teve dois filhos, William e Harry. Após a morte trágica de Diana em 1997 em um acidente de carro em Paris, Charles se casou com Camilla Parker Bowles, em 2005

O desafio de ter um rei pouco apreciado

Idoso e pouco popular, Charles III abre um período delicado para monarquia britânica. Uma pesquisa de 2021 mostrou que pouco mais de um terço dos entrevistados acreditava que seria um bom monarca

POR AGÊNCIA AFP

Nenhum soberano britânico esperou tanto tempo para subir ao trono. O idoso e pouco popular Charles III abre um período delicado para uma monarquia que resistiu a várias crises durante o longo reinado de sua mãe. Elizabeth II foi coroada em 1953 com apenas 25 anos, em um momento de entusiasmo nacional em um país que ainda se recuperava do trauma da Segunda Guerra Mundial. E durante toda a vida foi uma figura muito popular e respeitada.

Mas a chegada de seu filho ao posto de chefe de Estado é muito diferente. Aos 73 anos, ele é um idoso que sobe ao trono, afirma à AFP Robert Hazell, professor de Direito Constitucional da University College London. "Será muito difícil para ele tomar o lugar da rainha. É provável que a monarquia viva momentos difíceis", prevê.

Nascido em 1948, Charles se casou em 1981 com Diana Spencer, com quem teve dois filhos, William e Harry, antes do fim do casamento e das revelações públicas sobre suas respectivas infidelidades que levaram ao divórcio. Após a morte trágica de Diana em 1997 em um acidente de carro em Paris, perseguida por paparazzi, Charles se casou com a antiga amante Camilla Parker Bowles, em 2005.

O novo rei é conhecido há muito tempo por suas opiniões polêmicas, e em alguns casos ridicularizadas, sobre agricultura e a arquitetura moderna (que não o agrada). Embora suas preocupações com o meio ambiente sejam atualmente amplamente compartilhadas, ele terá que manter uma neutralidade férrea, pois a partir de agora cada uma de suas palavras será analisada.

Em 2018, ele declarou à BBC ter consciência de que uma vez no trono teria que abster-se de tomar posição: "Não sou tão estúpido". Mas esta neutralidade é "muito difícil" de manter, especialmente diante do movimento independentista na Escócia, e com a tarefa de tentar proteger ao mesmo tempo a monarquia, aponta Hazell, que no entanto destaca o "forte senso de serviço público e dever público" de Charles.

SEM A "AURA" DE ELIZABETH II

Charles inicia o reinado muito menos querido pelos britânicos que a mãe. Uma pesquisa do instituto YouGov de 2021 mostrou que pouco mais de um terço dos entrevistados acreditava que seria um bom rei, enquanto mais de 70% tinham uma opinião favorável à rainha. Isto pode reavivar as esperanças dos partidários do fim da monarquia em favor de uma república, uma ideia apoiada por apenas 15% dos britânicos nos últimos anos. Charles "não está protegido pela mesma aura quase impenetrável da rainha", disse Graham Smith, diretor do movimento Republic.

Para manter a instituição, Hazell acredita que é "concebível" que Charles possa abdicar em favor de seu filho William, nascido em 1982 e muito popular, uma opção que sempre foi rejeitada por Elizabeth II. Mas na opinião de Smith, ele "não vai se render".

Diante das crescentes críticas ao estilo de vida da monarquia, os analistas atribuem a Charles um desejo de reduzir o número de membros oficiais da família real, que vivem bancados pela coroa e se dedicam a compromissos públicos. Atualmente há uma dúzia.

A tendência já começou com a aposentadoria da vida pública do príncipe Andrew, irmão de Charles, acusado de abuso sexual de uma menor de idade nos Estados Unidos, e a mudança de seu filho Harry, e a esposa deste, Meghan, para a Califórnia. Hazell considera que o interesse da estratégia, mais que financeiro, consiste em particular em limitar os riscos de que um membro da família real "cometa um deslize".

Charles terá a missão de distribuir os títulos, decidindo, por exemplo, se passa a William o título de "príncipe de Gales" que ostenta desde 1958.

A própria Elizabeth II expressou em fevereiro de 2022, por ocasião dos 70 anos de reinado, o desejo de que Camila fosse nomeada "rainha consorte", apesar de durante muito tempo a família real ter indicado que ela seria tratada apenas como princesa para não escandalizar a opinião pública.

William, um príncipe popular que se prepara para ser rei

Após anos se preparando, o muito popular príncipe William se torna herdeiro do trono aos 40 anos, levando consigo a esposa Catherine, a bandeira da nova geração de "royals" britânicos desde que seu irmão Harry se retirou da monarquia.

Filho mais velho de Charles e Diana, William adquiriu desde muito jovem o senso do dever que corresponde a um futuro rei. Com o passar dos anos, Wills ganhou o coração dos britânicos, dos quais muitos queriam que fosse ele quem sucedesse diretamente sua avó, a rainha Elizabeth II, no lugar de seu pai, menos popular. Enquanto aguarda sua vez, William se dedica a levar uma vida o mais normal possível, cuidando de seus três filhos pequenos, com quem vive no Palácio de Kensington, em Londres, e cumprindo suas obrigações públicas.

Ele foi piloto de helicóptero de serviços de saúde por dois anos, trabalho que abandonou em 2017 para se dedicar em tempo integral às suas funções na Casa Real. Um papel que se tornou cada vez mais importante à medida que sua avó envelhecia e seu irmão Harry e tio Andrew se distanciaram da família real. O primeiro mudou-se para a Califórnia em 2020 com sua família, denunciando o assédio da mídia britânica, e o segundo foi privado de suas honras militares e afastado da vida pública por sua amizade com o falecido pedófilo americano Jeffrey Epstein, do qual uma das vítimas o acusou de abusos sexuais.

Nascido em 21 de junho de 1982, um ano após o casamento dos pais, William foi criado o mais longe possível do ninho real, assim como Harry, dois anos mais novo.

Sua mãe, Diana, fez todo o possível para mostrar a eles como era a "vida de verdade", levando-os a parques de diversões e até a abrigos para sem-teto apoiados pela "princesa do povo". William explicou que sua mãe cantou "a plenos pulmões" a canção "The Best" de Tina Turner para acalmar as coisas quando levou ele e Harry de volta ao internato. O divórcio de seus pais em 1996 e a morte de Diana um ano depois em um acidente de carro em Paris enquanto era perseguida por pappparazzi deram um fim repentino a esta vida. William tinha 15 anos de idade na época.

Depois de estudar no elitista Eton College, passou um ano viajando pela África e fazendo trilhas com o exército em Belize. Após esse ano sabático, o príncipe matriculou-se na renomada Universidade de St. Andrews, na Escócia, onde estudou História da Arte e Geografia. Lá, ele conheceu Kate Middleton, filha de uma ex-comissária de bordo que fez fortuna com o marido graças a uma empresa de artigos para festas.

William e Kate se casaram em 2011 em uma cerimônia luxuosa vista por 2 bilhões de telespectadores. O casal teve três filhos: George, nascido em 2013, Charlotte, em 2015, e Louis, em 2018. Quebrando os moldes reais, William se gabou de trocar as fraldas de seus filhos. Durante o primeiro confinamento contra o coronavírus em 2020, que passou na sua residência secundária em Norfolk (leste de Inglaterra), ajudou os dois filhos mais velhos nos trabalhos de casa. E confessou a eles que matemática não era seu ponto forte.

Cultivando uma certa distância com a imprensa, raramente concede entrevistas. Seus gostos musicais vão do pop inglês do Coldplay ao hard rock do AC/DC. Fã de futebol, é torcedor do Aston Villa e preside a Federação Inglesa do esporte.

William também está comprometido com causas como saúde mental e proteção ambiental. Em 2020, criou os prêmios Earthshot, que premiam projetos que oferecem soluções para a crise climática. Ele e Catherine são um casal muito unido. "A maioria das pessoas pensa que eles farão um grande time e serão grandes reis", afirmou o ex-correspondente real Phil Dampier.

William e Kate se casaram em 2011 em uma cerimônia luxuosa vista por 2 bilhões de telespectadores. O casal teve três filhos: George, nascido em 2013, Charlotte, em 2015, e Louis, em 2018

Charles herda trono e fortuna

Charles III herda o trono britânico de Elizabeth II, mas também a fortuna privada de sua falecida mãe, uma propriedade colossal, mas insuficiente para rivalizar com os britânicos mais ricos.

Uma imensa parte da riqueza de Elizabeth II passará para Charles sem que o Estado britânico receba um centavo em impostos sucessórios.

Mas a principal riqueza real - os bens da Coroa e a coleção real de artes e joias - pertence à monarquia como instituição e, como tal, Charles não se beneficiará a título privado.

Na era da transparência, nada obriga os monarcas britânicos a revelar suas finanças privadas. No entanto, segundo o Sunday Times, a rainha Elizabeth II tinha uma fortuna pessoal de 370 milhões de libras em 2022.

Essa quantia colocava a monarca atrás da autora da saga "Harry Potter", J.K Rowling, e de muitos aristocratas britânicos, incluindo o duque de Westminster, 27 vezes mais rico que ela. "Não incluímos os imóveis da Coroa (avaliados em 11,5 bilhões de libras) na fortuna da rainha porque ela não os controla, assim como a coleção real de artes e joias no valor de 10 bilhões de libras", explicaram os autores da "Rich List" do Times.

Com fortuna pessoal de cerca de 75 milhões de libras, Charles não foi incluído na lista dos 1 mil habitantes mais ricos do Reino Unido até agora. Mas isso está prestes a mudar, especialmente porque o herdeiro, ao contrário dos outros britânicos que herdam mais de 325 mil libras, não terá que pagar 40% de imposto sucessório.

Começa mais uma temporada da NFL

Até 8 de janeiro de 2023, acontecem os jogos da 103ª edição da liga de futebol americano, que tem muitos fãs conquistados no Brasil

POR CHICO IZIDRO

Setembro chegou e com ele a nova temporada da NFL (National Football League), a liga de futebol americano, e a 103ª da história, que há muitos anos se transformou em paixão de muitos fãs no Brasil. A rodada inicial teve início na quinta-feira, com o confronto do atual campeão Los Angeles Rams e o Buffalo Bills, e será encerrada na segunda-feira, com o embate entre Denver Broncos e Seattle Seahawks. A temporada regular irá até 8 de janeiro de 2023. Na semana seguinte, será iniciado o fim de semana de Wild Card, o primeiro dos playoffs. A disputa do título acontecerá no Super Bowl 57, maior evento do ano dos esportes americanos e um dos maiores do mundo. Tem data marcada para o dia 12 de fevereiro e será realizada no State Farm Stadium em Glendale, Arizona.

Ainda não se sabe quem será a atração do show do intervalo, mas a cantora pop Britney Spears estaria em negociações para ser a principal atração. E ela teria pedido para contar com as participações de Madonna e Iggy Azalea no espetáculo. Christina Aguilera também teria sido chamada, mas rejeitou o convite. No Brasil, o campeonato pode ser acompanhado por meio da TV por assinatura, na ESPN, junto ao Star+, via streaming. Na TV aberta, a RedeTV! oferecerá VTs de um jogo por rodada durante a temporada regular.

A NFL conta com 32 times, divididos nas Conferências Americana (AFC) e Nacional (NFC). E cada uma delas tem quatro divisões: Leste, Sul, Norte e Oeste. Os times fazem 17 partidas em 18 semanas na temporada regular, com os sete melhores de cada conferência avançando para os playoffs, geralmente disputados em janeiro. A partir desta etapa, os confrontos ocorrem em jogo único, na casa do melhor time colocado, até o final, disputada entre o campeão da Conferência Nacional e o campeão da Conferência Americana. Não existe rebaixamento no torneio.

O título da temporada conta com cinco favoritos: Buffalo Bills, Tampa Bay Buccaneers, Kansas City Chiefs, Los Angeles Rams e Green Bay Packers. E os Rams têm contra si a maldição do atual campeão. Desde 2004/05, com o New England Patriots, que um time não consegue vencer Super Bowls consecutivos. Correm por fora San Francisco 49ers, Los Angeles Chargers, Baltimore Ravens, Dallas Cowboys, Denver Broncos e Tennessee Titans.

Os maiores campeões da NFL, ambos com seis títulos, são Pittsburgh Steelers (1974, 1975, 1978, 1979, 2005 e 2008) e New England Patriots (2001, 2003, 2004, 2014, 2016 e 2018). Em seguida aparecem com cinco o San Francisco 49ers (1981, 1984, 1988, 1989 e 1994) e Dallas Cowboys (1971, 1977, 1992, 1993 e 1995). Green Bay Packers e New York Giants vem na sequência, com 4 títulos. Los Angeles/Oakland Raiders, Washington Redskins e Denver Broncos possuem 3 títulos. Já o atual campeão, Los Angeles Rams, tem duas conquistas. A segunda foi obtida em fevereiro, quando derrotou o Cincinnati Bengals por 23 a 20. A primeira ocorreu em 1999, quando a franquia ainda se chamava Saint-Louis Rams, e estava sediada no estado de Missouri. Também com dois campeonatos obtidos estão Miami Dolphins, Baltimore/Indianapolis Colts, Baltimore Ravens, Kansas City Chiefs e Tampa Bay Buccaneers. New York Jets (1968), Chicago Bears (1985), New Orleans Saints (2009), Seattle Seahawks (2013) e Philadelphia Eagles (2017) ganharam o Super Bowl uma vez em suas histórias.

Tennessee Titans, Atlanta Falcons, San Diego Chargers, Bufallo Bills, Cincinnati Bengals, Minnesota Vikings, Arizona Cardinals, Detroit Lions, Cleveland Browns, Jacksonville Jaguars, Houston Texans e Carolina Panthers são as equipes que buscam o primeiro troféu de campeão. Desses 12, quatro jamais disputaram o Super Bowl: Browns, Lions, Texans e Jaguars. Da turma dos vices, o mais emblemático é o caso do Buffalo Bills, que chegou a quatro finais seguidas (1990, 1991, 1992 e 1993), mas perdeu todas: contra Giants, Washington Redskins e duas vezes para os Cowboys.

+ programação

Leia mais em correiodopovo.com.br/esportes

ESPORTES NA TV

6h45 - BandSports, Porsche Supercup, Etapa da Itália
8h50 - ESPN, La Liga, Real Madrid x Mallorca
9h30 - Band, F1, GP da Itália
10h30 - SporTV, Liga Nacional de Futsal, Atlântico Erechim x Santo André
11h - BandSports, Liga Fem. de Futsal, Barateiro/Havan x Leoas da Serra
12h30 - SporTV 2, Mundial de Vôlei Masculino: 3º Lugar
12h55 - ESPN 4, Calcio, Lazio x Hellas Verona
13h - SporTV, Liga Nacional de Futsal, Pato Futsal x Praia Clube
13h - SporTV 3, Superbike, Navarra-ESP
14h - SporTV 3, US Open, Finais Duplas Feminina x Final Feminina
14h - ESPN 3, NFL, New England Patriots x Miami Dolphins
14h - ESPN 2, NFL, Pittsburgh Steelers x Cincinnati Bengals
15h30 - SporTV 2, Mundial de Vôlei Masculino, Final
15h40 - ESPN, Calcio: Juventus x Salernitana
15h50 - RBS TV e SporTV, Série B, Grêmio x Vasco
16h - BandSports, Nascar Cup Series, Etapa de Kansas
16h30 - ESPN 4 e SporTV 3, US Open, Final Masculina
17h25 - ESPN 2, NFL, Kansas City Chiefs x Arizona Cardinals
17h25 - ESPN 3, NFL, Green Bay Packers x Minnesota Vikings
18h - SporTV 2, Copa América de Basquete Masculino, 3º Lugar
18h - SporTV, Brasileirão, Goiás x Flamengo
20h30 - SporTV 2, Copa América de Basquete Masculino: Final
21h - ESPN 3, MLB, San Francisco Giants x Chicago Cubs
21h15 - ESPN 2, NFL, Tampa Bay Buccaneers x Dallas Cowboys

PLACAR CP

BRASILEIRÃO - 26ª rodada
Botafogo x América-MG, Avaí x Athletico-PR, São Paulo x Corinthians, Coritiba x Atlético-GO e Goiás x Flamengo
SÉRIE B - 29ª rodada: Grêmio x Vasco
SÉRIE C - 2ª fase, 4ª rodada
Botafogo-SP x Aparecidense, Mirassol x Volta Redonda e Paysandu x Figueirense
ESPANHA - 5ª rodada. Real Madrid x Mallorca, Elche x Athletic Bilbao, Getafe x Real Sociedad e Betis x Villarreal
ITÁLIA - 6ª rodada: Atalanta x Cremonese, Bologna x Fiorentina, Lecce x Monza, Sassuolo x Udinese, Lazio x Hellas Verona e Juventus x Salernitana
FRANÇA - 7ª rodada. Strasbourg x Clermont Foot, Ajaccio x Nice, Angers x Montpellier, Lorient x Nantes, Toulouse x Reims, Rennes x Auxerre e Monaco x Lyon
TERCEIRONA GAÚCHA - Semifinais, volta: Monsoon x São Borja e Grêmio Bagé x Rio Grande
GAUCHÃO FEMININO - 6ª rodada. Guarany de Bagé x Flamengo de São Pedro, Brasil de Farroupilha x Oriente e Vidal Pro x Juventude

A NFL conta com 32 times, divididos nas Conferências Americana (AFC) e Nacional (NFC). E cada uma delas tem quatro divisões: Leste, Sul, Norte e Oeste. Os times fazem 17 partidas em 18 semanas na temporada regular, com os sete melhores de cada conferência avançando para os playoffs

Novidade

Uma novidade nesta temporada é que o time de Washington tem novo nome: Washington Commanders. A equipe estava sem nome oficial desde 12 de julho de 2020, quando o clube deixou de usar o apelido "Redskins" (peles vermelhas em português), termo considerado racista contra os povos indígenas nos Estados Unidos. Depois de aposentar o "Redskins", o clube passou a usar o nome Washington Football Team. Em seu perfil no Twitter, os Commanders publicaram: "Um legado. Um futuro unificado. Nós somos o Washington Commanders".

Já o craque Tom Brady, quarterback famoso no Brasil por ser casado com a modelo e empresária Gisele Bündchen, vai jogar a sua 23ª temporada na NFL, mais uma vez defendendo o Tampa Bay Buccaneers. "Percebi que meu lugar ainda é dentro do campo e não nas arquibancadas. Esse dia vai chegar, mas não é agora. Eu amo meus companheiros, e amo minha família que está me apoiando", disse ele, que está com 44 anos. Esta será a terceira com a camisa dos Bucs. Antes, foram 20 anos atuando pelo New England Patriots. São sete títulos de Super Bowl (seis com os Patriots e um com os Bucs), três títulos de MVP, 15 Pro Bowls, 5 MVP's de Super Bowl e vários recordes.

O Buffalo Bills entra mais uma vez com força, querendo quebrar o tabu de nunca ter vencido o Super Bowl. A franquia possui base sólida, mas foi buscar a experiência do linebacker Vonnie B'Vsean Miller Jr., conhecido como Von Miller, peça chave na conquista dos Rams no ano passado. Ele é um *upgrade* em relação a Mario Addison, que saiu para o Houston Texans. Da mesma forma, Kaiir Elam chega do draft para substituir Levi Wallace, que foi para o Steelers.

Divisões da AFC e da NFC

AFC

- Norte: Baltimore Ravens, Cincinnati Bengals, Cleveland Browns, Pittsburgh Steelers
- Sul: Houston Texans, Indianapolis Colts, Jacksonville Jaguars, Tennessee Titans
- Leste: Buffalo Bills (foto), Miami Dolphins, New England Patriots, New York Jets
- Oeste: Denver Broncos, Kansas City Chiefs, Oakland Raiders, San Diego Chargers

NFC

- Norte: Chicago Bears, Detroit Lions, Green Bay Packers, Minnesota Vikings
- Sul: Atlanta Falcons, Carolina Panthers, New Orleans Saints, Tampa Bay Buccaneers
- Leste: Dallas Cowboys, New York Giants, Philadelphia Eagles, Washington Redskins
- Oeste: Arizona Cardinals, Los Angeles Rams, San Francisco 49ers, Seattle Seahawks

Calendário internacional

Como de costume, a NFL terá partidas de temporada regular fora dos Estados Unidos. Além de Inglaterra e México, que já foram utilizados no passado, agora haverá um jogo na Alemanha. O calendário de confrontos

- 2/10 - Saints x Vikings (Tottenham Hotspur Stadium, em Londres, na Inglaterra)
- 9/10 - Packers x Giants (Tottenham Hotspur Stadium, em Londres, na Inglaterra)
- 30/10 - Jaguars x Broncos (Wembley, em Londres, na Inglaterra)
- 13/11 - Bucs x Seahawks (Allianz Arena, em Munique, na Alemanha)
- 21/11 - Cardinals x 49ers (Estádio Azteca, na Cidade do México, no México)

Diego Luna brilha no novo Star Wars

Com estreia prevista para o dia 21, a nova série original da Lucasfilm para o Disney+, 'Andor', se passa antes do filme 'Rogue One'

POR MARCOS SANTUARIO

Em recente entrevista, Diego Luna revelou suas impressões. 'Essa é uma série sobre pessoas reais. São tempos muito obscuros na galáxia. Sem os Jedi', comentou, fazendo referência aos cavaleiros de grande poder e sabedoria

Nascido na Cidade do México, Diego Dionisio Luna Alexander é hoje um ator e produtor que, aos 42 anos de idade, já ganhou o universo do audiovisual internacional. Jovem, iniciou a sua carreira artística já aos 6 anos de idade, em uma peça chamada "De Filme". Não demorou muito para que aquele garoto com cara de "arteiro" chegasse aos cinemas. Isso aconteceu aos 11 anos, quando atuou em um curta-metragem com o título de "El Ultimo Fin de Año". Depois disso foram muitos papéis secundários até alcançar, no início dos anos 2000, participações em produções aclamadas pela crítica em Hollywood.

Agora, sua estrela vai brilhar novamente em uma superprodução mundial. Depois de várias séries do universo de "Star Wars", a nova aventura, com o título de "Andor", tem o ator mexicano como um dos protagonistas. A aposta, nesta vez, é em um thriller de espionagem galáctica para explorar as origens da rebelião contra o Império. E é dessa forma que Diego Luna percebe a trama deste novo título da franquia para o *streaming*, que está com estreia marcada para o próximo dia 21 de setembro.

A história que será vista em "Andor" antecede a festejada produção de "Rogue One", de 2016. Agora, a trama se aprofunda no misterioso passado de um dos heróis do filme, Cassian Andor, vivido por Luna, envolvido em uma incipiente rebelião, à qual depois se uniriam personagens icônicos da saga, como Luke Skywalker e a Princesa Leia. Além de Luna, o elenco de "Andor" conta com nomes como Genevieve O'Reilly, Stellan Skarsgård, Adria Arjona, Denise Gough e Kyle Soller.

Em recente entrevista, Diego Luna revelou suas impressões. "Essa é uma série sobre pessoas reais. São tempos muito obscuros na galáxia. Sem os Jedi", comentou Luna, fazendo referência a esses cavaleiros de grande poder e sabedoria, personagens do mundo fictício criado pelo brilhante e visionário George Lucas. Sobre as questões ainda mais profundas da trama, Diego Luna revelou que eles têm que decidir como reagir diante da opressão. "É a guerra das galáxias mais realista que verão", garantiu ele.

Sobre "Andor" como resultado de estratégia comercial e de marketing, é compreensível que surja como mais recente de vários produtos destinados a impulsionar a plataforma Disney+. O caminho foi aberto por produções como "The Mandalorian", de 2019, e a recente "Obi-Wan Kenobi", de 2022.

Homenageado em 2021 dos Premios Platino del Cine Iberoamericano, o ator mexicano comentou, naquele momento, sobre seus pensamentos e sentimentos. Falante, inteligente, com bom humor e sem fugir das perguntas, Luna respondeu a várias questões, mas centrou suas reflexões sobre o presente e o futuro da indústria audiovisual iberoamericana.

Não dirigiu suas palavras para falar especificamente de sua história, mas sim sobre suas preocupações em contar histórias, ser coerente na escolha de projetos e no acompanhar do novo cenário que surge com o streaming. "Vivemos em um planeta onde a desigualdade cresceu vertiginosamente", disse. "Tenho histórias para amplificar, mais do que histórias para contar", resumiu. Lembrou de sua atuação em "Narcos" e de "E Tua Mãe Também", mas a temática de fundo, nas respostas, sempre é mais ampla e aponta ao futuro.

Leia mais em correiodopovo.com.br/arteeagenda

FILMES NOS CINEMAS

ESTREIA

HOMEM-ARANHA: SEM VOLTA PARA CASA - VERSÃO ESTENDIDA
[illegible]

INGRESSO PARA O PARAÍSO
[illegible]

MEN - FACES DO MEDO
[illegible]

MINHA FAMÍLIA PERFEITA
[illegible]

A LUTA DE UMA VIDA
[illegible]

5 CASAS
[illegible]

A ÚLTIMA CHAMADA
[illegible]

O PRÓXIMO PASSO
[illegible]

PINÓCCHIO - O MENINO DE MADEIRA
[illegible]

TROMBA TREM - O FILME
[illegible]

UM PEQUENO GRANDE PLANO
[illegible]

EM CARTAZ

AFTER 4 - DEPOIS DA PROMESSA
[illegible]

A VIAGEM DE PEDRO
[illegible]

CLARA SOLA
[illegible]

DE VOLTA À BORGONHA
[illegible]

DOMINGO DESPERDIÇADO
[illegible]

ELVIS
[illegible]

ENTRE ROSAS
[illegible]

ERA UMA VEZ UM GÊNIO
[illegible]

MARTE UM
[illegible]

MARIA, NINGUÉM SABE QUEM SOU EU
[illegible]

MINIONS 2: A ORIGEM DE GRU
[illegible]

O DESTINO DE HAFFMANN
[illegible]

NÃO! NÃO OLHE!
[illegible]

O DEBATE
[illegible]

O FRUTO DO PARAÍSO
[illegible]

O LENDÁRIO CÃO GUERREIRO
[illegible]

O TELEFONE PRETO
[illegible]

O TERRITÓRIO
[illegible]

PREDESTINADO
[illegible]

THOR: AMOR E TROVÃO
[illegible]

TREM BALA
[illegible]

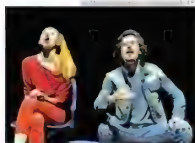
UM LUGAR BEM LONGE DAQUI
[illegible]

ESPECIAL

O HORROR DOS ANOS 80
[illegible]

+ roteiro de domingo

Quinteto Mourisco

A Biblioteca Pública do Estado (Riachuelo, 1190) celebra os cem anos de seu prédio histórico, com recital do Quinteto Mourisco às 16h deste domingo. Na formação estão Gabriel Daufenbach (violino), Giovani Leal Pereira (viola) e Rafael Honório Sobrinho (violoncelo), bacharelandos em Música pela Ufrgs e Patrick Menuzzi, que possui Mestrado em piano pela universidade. O grupo atua sob a supervisão de Cosmas Grieneisen, da Ospa, e se prepara para concorrer em concurso na Europa em 2023. No programa, obras de Villa-Lobos, Schumann e Turina. Gratuito, com possibilidade de contribuição através do site Apoia-se

Terapia de Casal

"Terapia de Casal - Uma Comédia em Crise" se despede neste domingo, às 19h, no Teatro Renascença (Erico Verissimo, 307). Letícia Kleemann e João Petrillo vivem um jovem casal em crise, que após dez anos de relacionamento resolve fazer terapia. Eles passam por situações divertidas, do mundo real, a partir de seus medos, inseguranças, crises e alegrias

Adolescer

O perfil e o comportamento do adolescente contemporâneo é o tema de "Adolescer", de Vanja Ca Michel, atração do Teatro Ciee (Dom Pedro II, 861) neste domingo, às 18h. Após a apresentação haverá conversa com a psicóloga Carla Adriana Villwock, que destaca o diálogo e a construção de vínculos sólidos, confiáveis e saudáveis, na família e escola. Ingressos: Blueticket

TELEVISÃO DE DOMINGO

2 | RECORD TV
6h - Prog. Iurd
7h - Santo Culto
8h30 - Prog. Iurd
9h - Trilegal Tchê
10h - Trilegal
11h - Todo Mundo Odeia Chris
14h - Maior
15h45 - Hora do Faro
18h - Canta Comigo Teen
19h45 - Domingo Espetacular
23h - Câmera Record
00h - Chicago Med

16 | RECORD NEWS
5h30 - Hora News
6h15 - Record News Séries
7h - Brasil Caminhoneiro
7h30 - Hora News
8h - Agro Record News
9h - Aldeia News
10h - Momento Moto
10h30 - Hora News
12h - Hora News
12h30 - Câmera Record News
13h30 - Hora News
14h - Câmera Record
15h - Hora News
15h30 - Repórter Record Investigação
16h30 - Ressoar
17h30 - Record News Investigação
18h20 - Record News Séries
19h - Soltando os Bichos
19h30 - Aldeia News
20h30 - Record News Repórter
21h30 - Câmera Record
22h - Domingo Espetacular
1h30 - Cidade Alerta

4 | PAMPA
7h - Pampa Show
9h - Agenda dos Pastores
10h - Tri Lega
11h - Fórum e Troféu Banrisul
12h30 - Pampa Show
18h05 - João Kleber Show
19h15 - Encrenca
22h10 - O Céu É o Limite
23h25 - Nfl na Rede TV!
0h55 - Foi Mau

5 | SBT
6h - Jornal da Semana
7h - Pé na Estrada
7h30 - Sempre Bem
8h15 - SBT Sports
9h - Masbah
9h30 - Na Beira do Fogo
10h - Notícias Impressionantes
11h - Roda a Roda Jequiti
11h30 - Sorteio da Tele Sena
11h45 - Domingo Legal
15h45 - Eliana
20h - Programa Silvio Santos
0h - Sessão Meia-Noite

7 | TVE
06h - Boto Fé
06h30 - Universidades na TVE
08h - Rio Grande Rural
9h - Agro Nacional
10h - Estações
10h30 - Sabor & Afeto
11h - Canto e Sabor do Brasil
12h - Samba na Gamboa
14h - Sessão Família
16h - Festival de Cinema
18h - Faróis do Brasil
18h30 - Bicentenário da Justiça
19h - Brasil Independente
19h30 - A Arte na Fotografia
20h30 - A Terra Prometida
21h - No Mundo da Bola
22h - Caminhos da Reportagem
22h30 - Brasil em Pauta
23h - Observatório Iecine / RS
0h - Obra Prima

10 | BAND
6h - Band Kids
7h - Sabor e Arte
7h30 - O Rio Grande que da Certo
8h - Band Motores
8h30 - Boca no Trombone
9h - Trilegal Tchê
9h30 - Fórmula 1
12h - Show do Esporte
16h - Domingo no Cinema
18h - 3º Tempo
20h - Perrengue na Band
22h30 - Breaking B
23h30 - Canal Livre
0h30 - Show Business

12 | RBS
6h - Campo Criouło
7h20 - Pequenas Empresas & Grandes Negócios
08h05 - Globo Rural
09h25 - Auto Esporte
10h - Esporte Espetacular
12h30 - Temperatura Máxima
14h15 - Pipoca da Ivete
15h50 - Futebol
18h - Domingão com Huck
20h30 - Fantástico
23h25 - Vai que Cola
0h15 - Rock in Rio

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Cantor francês de "La Bohème"
Mesclar; remexer / (?) Mann, cidade
Casa do Chaves (TV)
O dedo que recebe a aliança
Norma punitiva ao agressor da mulher
Gás (?), anestésico usado em cirurgias
Pedra símbolo dos advogados
Feixe de luz usado em shows
Agrícola / Rebanho de gado
A vitamina chamada ácido fólico
Aparelho de luz da mesa de cabeceira
Forma de estocagem do ouro
Felino selvagem das Américas
"Todo mundo", na fala do adolescente
"O (?)", romance de Franklin Távora
Genitor / Vento forte de zonas temperadas
(?) Marino, república europeia
Cidade paulista
Encapada como um livro
Probabilidade de evento estatístico
(?)-moço, rapaz honesto / Loucas
Golpe! / Código de ligações locais
Antônio Houaiss, lexicógrafo carioca
Saudação usada no início de e-mails
Mamífero inteligente de tromba curta
Característica da fauna brasileira
Atingir o principal objetivo do capitalista
"Criando (?)", seriado da Netflix
Salvador Dalí, pintor surrealista
Hormônio produzido na hipófise (abrev.)
Estádio do Avaí-SC (fut.)

BANCO 2/e. 3/ish. 4/dion. 5/geral. 9/cabeleira. 15/charles aznavour — 40

SOLUÇÃO DE SÁBADO

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 A 20/4): A prudência nas suas atitudes fará o bom o quadro que prevalece nestes dias de aura de acerto

TOURO (21/4 A 20/5): Um trânsito benéfico lhe trará posições favoráveis no trabalho. Mas seja prudente nos gastos

GÊMEOS (21/5 A 20/6): Satisfação com presença significativa em sua vida social em fase que pode alterar novos planos

CÂNCER (21/6 A 21/7): Uma aura positiva irá marcar suas ações e as atitudes que tomar para dar novo rumo a planos

LEÃO (22/7 A 22/8): Com compreensão, seus planos envolvendo a família podem encontrar condição para se realizar

VIRGEM (23/8 A 22/9): Com crescimento de prestígio você vivenciará uma fase de acerto nas relações sociais

LIBRA (23/9 A 22/10): Bom quadro no trabalho. Reaja de forma realista para não frustrar os mais próximos

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11): Com uma aura de convivência facilitada pelo diálogo, se revela um quadro de benefícios

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12): Fase que mostra posição que o favorece em termos materiais e lida com dinheiro

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1): Superação de problema financeiro por um quadro benéfico. Atente à carência de íntimos

AQUÁRIO (21/1 A 19/2): Regência vai favorecê-lo em trabalho. Prepare-se para dias de boa mudança nos afetos

PEIXES (20/2 A 20/3): Um quadro benéfico trará realização de projetos relacionados aos seus bens e guardados

Luiz Gonzaga Lopes
lgferreira@correiodopovo.com.br

Gramado temática

A coluna destaca duas propostas de gastronomia, dramaturgia e literatura/*storytelling* em Gramado para pessoas de todas as idades. O restaurante temático Alice e o Chapeleiro e a pizzaria temática Hector são experiências que congregam os cincos sentidos, do paladar até o tato, mas também aguçam o lúdico com histórias criadas, como a de Hector, o Mago Dragão, de Eduardo Bonini Hoewell, e recriadas como a Alice e o Chapeleiro, a partir dos textos de Lewis Carroll em "Alice no País das Maravilhas" e "Alice Através do Espelho".

Alice é uma maravilha

Desde a entrada, quando somos recebidos pela Lagarta, em um cenário onírico, o restaurante temático Alice e o Chapeleiro é uma experiência sensorial e gastronômica de deixar o visitante em êxtase, principalmente se houver uma criança ou adolescente envolvido. Os garçons vestidos como cartas recebem o público e oferecem as opções de gastronomia e bebidas que podem ser os Gêmeos (dois smash burgers), Alice (espaguete caprese), Coelho (frango com fettucine ao molho de queijos) e Gato (peixe e batatas chips) até drinks da Lagarta e da Rainha, por exemplo. O cenário envolve e os sons e cheiros tornam o ambiente aconchegante e prazeroso. Mas o melhor momento é quando os cinco atores que encarnam Alice (Pietro Machado), Chapeleiro (Diogo Rigo), Coelho (Leonardo Aroni), Rainha (Gabriela Chaves), Gato de Cheshire (Everton Castro) começam as suas três intervenções em meio às galerias e ao público, com Alice atrás do Coelho e as interações com o Chapeleiro e o Gato. A magia do texto acaba tendo seu eco no deslumbre do público fazendo com que a experiência seja lúdica, intensa e para todas as idades. Ao final da apresentação, todos tiram fotos com a plateia na Mesa do Chapeleiro, comemoram aniversários e outras datas. Lewis Caroll ficaria orgulhoso desta tematização. Parabéns a Victor Faccioni e equipe pela criação e em especial a Iara Sartori pela condução com a batuta da leveza. Mais detalhes pelo www.aliceeochapeleiro.com.br

Alice (Pietro Machado), Chapeleiro (Diogo Rigo), Coelho (Leonardo Aroni), Rainha (Gabriela Chaves), Gato de Cheshire (Everton Castro) dão vida a personagens que encantam os visitantes no restaurante temático

Ao final da apresentação, todos os personagens tiram fotos com a plateia na Mesa do Chapeleiro, comemoram aniversários e outras datas

Magia e muitos discos de sabor

A pizzaria temática Hector em Gramado é acima de tudo mágica, sem querer dar spoiler para quem ainda não fez esta imersão. O restaurante é um exemplo do poder do "storytelling" aliado à gastronomia. Um dos segredos do empreendimento é o desenvolvimento prévio da história e do enredo de Hector e dos demais personagens. A aventura em HQ "Ônyra e os discos de sabor" é a inspiração para a ambientação da pizzaria e já conta com mais de dez mil exemplares de livros vendidos. A franquia Hector pertence a Edward Criativo Studios, empresa responsável pela criação de produtos de experiência. São três sócios, todos artistas: o desenhista e storyteller Eduardo Hoewell, Dudu Kny e Will Weber, este formado pela Disney Institute. A pizzaria foi a primeira no país a inaugurar a experiência gastronômica temática, a partir de personagens próprios, criados por brasileiros. E a imersão do visitante, chamado pelos personagens de aprendizes, é total, com a história da escola de magia de Ônyra, a chegada dos discos de sabor (pizzas) e as bebidas e as individualidades da presença de Hector, do duende Asdrúbal, do Coelho, dos Professores, da monitora Kóry e mágicas com bolas, moedas e até o Mandrake vira o Imobili, quando Asdrubal faz com que todos fiquem como estátuas. Uma experiência desconcertante de tão imersiva. E o trio vai abrir uma hamburgueria temática Hector que tem inspiração na história de Harry Potter, com serviço de bordo batizado de "Hector e a Ferrovia Secreta". Mais pelo www.hectordragao.com

São três sócios da pizzaria temática Hector em Gramado, todos artistas: o desenhista e *storyteller* Eduardo Hoewell, Dudu Kny e Will Weber, este formado pelo Disney Institute

O personagem principal da história e da imersão na pizzaria, Hector, o Mago Dragão, é um dos estudantes da escola de magia

Amigo do pastor e protetor dos rebanhos

Cães pastores podem ajudar pecuaristas no controle de animais no campo, conseguindo manejar de 400 a 500 cabeças em uma propriedade de até 1 mil hectares, afirma ex-presidente da Associação Gaúcha de Border Collie

FELIPE FALEIRO

Cães de pastoreio a exemplo de raças como Border Collie e ovelheiro-gaúcho, que estiveram expostos 45ª Expointer, são alguns dos melhores companheiros do criador de animais, em especial para o trabalho de pastoreamento de ovinos e bovinos. Dóceis, habilidosos, inteligentes e com sentidos extremamente aguçados, estes animais têm uma capacidade de ir onde os seres humanos muitas vezes não conseguem estar, desempenhando tarefas que pessoas não conseguiriam executar. Por isso, circulam pelos rebanhos de maneira tão eficiente quanto um pastor faria no campo.

Os Border Collie são considerados cães "empurradores", ou seja, voltados naturalmente de frente para o rebanho. No Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, onde estiveram cerca de 20 exemplares da raça, os border foram 20 participantes de provas envolvendo ovelhas e gado. Originários da Escócia e da Inglaterra, foram introduzidos no Brasil na metade da década de 1990, onde rapidamente se adaptaram. "As vantagens do manejo estão n a tranquilidade do rebanho. Um cão consegue manejar até 400 cabeças de gado, ou até 500 de ovelha em uma propriedade de mil hectares, por exemplo", afirma o criador e ex-presidente da Associação Gaúcha de Criadores de Border Collie (AGBC), Thorbes Moreira.

De acordo com Moreira, há técnicas distintas que podem ser adotadas para que o animal responda a determinados comandos. Como a raça é inglesa, há quem acredite que é melhor usar expressões em inglês para treiná-lo, contudo, o português é muito bem compreendido por ele. "Começamos a treiná-los no redondel (arena usada para a doma de equinos), com ovelhas já acostumadas aos cães, que não são ariscas. Depois, fazemos o treinamento corporal. Na sequência, introduzimos comandos de voz e, depois, ainda, o apito", conta. Até que o cachorro esteja pronto para trabalhos de fazenda, os treinamentos podem levar de seis meses a um ano.

O Banrisul tem, desde 2019, uma linha de crédito específica para a aquisição de cães Border Collie, cujo valor do exemplar pode variar entre R$ 8 mil e R$ 15 mil, ou ser até mais caro. "É um cão superdócil com as crianças, e pode ter uma convivência muito tranquila com elas. Porém, ele demanda exercício, porque é um cachorro de trabalho. Muitas pessoas tentam criar em apartamento, como cachorro de companhia, e algumas até conseguem, mas ele precisa de espaço, caminhar bastante para gastar sua energia", comenta Moreira.

O ovelheiro-gaúcho, na nobre função de vigia dos rebanhos, veio à Expointer 2022 com seis exemplares. Conforme indica a denominação da raça, ela é originária dos pampas do Rio Grande do Sul e apareceu no Estado há pelo menos dois séculos. "Ele é um cão que lida com a família. Se você o trata com carinho, ele vai te dar carinho de volta", conta Herodes Acosta, criador e avaliador da Associação dos Criadores de Ovelheiro Gaúcho (ACOG). De acordo com Costa, quando o botânico e naturalista Auguste de Saint-Hilaire passou em suas famosas viagens pela então capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul, por volta de 1820, já teria visto ovelheiros no entorno do município Mostardas, no litoral médio do Estado.

É uma raça igualmente de fácil trato para com o criador, mas astuta na presença de predadores, intimidando possíveis ameaças aos rebanhos. "O ovelheiro é um cão caseiro, não é tanto de ficar guardando o rebanho. Ele é muito mais ligado ao dono e seu patrimônio, e é o cão que vai com ele no campo, ao lado do cavalo, e fica na sua sombra. Tive um cão que, quando eu desencilhava meu cavalo, ele deitava ao lado, e ninguém chegava perto", conta Costa. Em que pese a proximidade que o cão tem com o dono, esta característica campeira faz com que o ovelheiro trabalhe comumente sozinho, diz o criador. "Praticamente não é preciso ensiná-lo. Ele não precisa de grandes comandos", afirma, citando a grande diferença em relação ao Border Collie.

Em feiras como a encerrada em Esteio há uma semana, é avaliada a morfologia do animal, cujos principais itens, enfatiza o dirigente da ACOG, estão o "formato bem triangular" da cabeça, o olhar "rasgado", distâncias entre os ossos, a cola, tamanho e densidade dos pelos, bons ossos e dentes, indicando boa consanguinidade, peitoral, "bombacha", como é chamado o dorso do ovelheiro-gaúcho, e também seu trote. A avaliação busca incentivar o criador a melhorar a genética do animal. No caso desta raça, não existe um financiamento específico para sua aquisição. Por isso, obter mais informações junto à ACOG é a melhor alternativa para a compra de um exemplar.

CRESCIMENTO. A presidente da Associação Border Collie do Mercosul (ABCM), Ivanete Velline Arruda, e a vice-presidente, Maria Fernanda da Silva Varallo, que marcaram presença na Expointer, fazem questão de ressaltar o crescimento do uso dos cães para pastoreio, mas ressaltam, também, o aumento no número de mulheres na atividade. "A presença feminina é algo muito bonito e marcante. Cada vez mais, é visto que elas têm a capacidade de fazer este trabalho, porque não existem diferenças nas provas, por exemplo, específicas para mulheres. Elas estão ali de igual para igual", conta Ivanete, que, inclusive, já foi campeã brasileira de pastoreio em provas de bovinos, onde concorreu com homens.

MAURO SCHAEFER

Os drones de pulverização estiveram entre as tecnologias mais procuradas na Expointer, pois atingem com precisão áreas de lavouras onde equipamentos autopropelidos não chegam

Inovação do agro em caráter permanente

Com ampliação do interesse do produtor na precisão de seu trabalho, projeto que teve origem na Expointer deste ano ganha atenção da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia do Estado para atrair investimentos

CAMILA PESSÔA

Após ter promovido o RS Innovation Agro, vitrine tecnológica para o setor que teve um grande sucesso durante a Expointer, o Rio Grande do Sul vai seguir nas discussões e ações para construir, no Parque de Exposições Assis Brasil, um espaço permanente de promoção do desenvolvimento tecnológico destinado ao agronegócio. De acordo com o secretário da Inovação, Ciência e Tecnologia, Alsones Balestrin, até meados de outubro, o governo do Estado e as entidades representativas da agropecuária vão debater a concretização do projeto.

"Mesmo com todo esse peso do agronegócio nós não temos um parque, um ambiente de inovação focado no agronegócio", observa Balestrin. Segundo ele, dos R$ 112 milhões investidos no Programa Avançar na Inovação desde outubro do ano passado, R$ 38 milhões foram destinados exclusivamente para as atividades agrícolas e pecuárias. Responsável por mais de 40% do PIB do Estado, o agronegócio é um setor prioritário para a Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia, garante o titular da pasta.

Assim, Alsones Balestrin acredita que o Parque de Exposições Assis Brasil pode se tornar "um grande ecossistema permanente de ciência, tecnologia e inovação", com participação de todas as universidades do Estado e instalação de centros de pesquisa. "A gente quer atrair centros de investimentos, pesquisas de desenvolvimento e ter um espaço para startups", adianta. Para ele, o agronegócio tende a se tecnificar cada vez mais, com intensificação do uso de sensores, drones, robôs e, num futuro próximo, máquinas autônomas. "São os robôs autônomos que vão ordenhar o gado, as máquinas que não vão precisar mais de pilotos, então isso tudo tem muito de inteligência artificial, novas tecnologias de realidade virtual e de 3D", descreve. "Esse nível de robotização vai atingir o campo até por que um dos grandes problemas da agricultura hoje é encontrar pessoas capacitadas para operar essas máquinas", complementa.

Exemplos dessas tecnologias puderam ser vistos em todos os cantos na Expointer. É o caso dos drones de pulverização de agrotóxicos, equipamento que facilita esta atividade, com precisão e segurança para o aplicador/produtor. A empresa Allcomp, de Porto Alegre, é autorizada da fabricante de drones DJI no Brasil e trabalha com dois modelos de drones para pulverização: o T10, com capacidade de 8 ou 10 litros de agroquímicos; e o T30, com capacidade de 30 litros. Conforme o consultor técnico comercial da Allcomp Henrique Pauletto, entre as vantagens da utilização de drones para a pulverização estão a ausência de perdas na lavoura por amassamento; período menor de espera para secagem da lavoura antes da pulverização, após chuvas, e a possibilidades de aplicação noturna. "Hoje o produtor já prefere ter o drone, porque perto do investimento em um pulverizador autopropelido, um trator, ele tem um custo baixo", afirma Pauletto.

> *Do total de R$ 112 milhões do Programa Avançar/RS na Inovação, anunciado pelo Estado em outubro do ano passado, R$ 38 milhões, ou seja, quase 40%, foram repassados às iniciativas de investimento do agronegócio*

O consultor técnico explica que o drone é uma tecnologia complementar ao autopropelido. "Ele vai entrar em áreas em que o autopropelido não consegue fazer bem feito, que tem muita manobra ou risco de quebra do equipamento", detalha. Pauletto explica que o equipamento também é uma alternativa ao avião em áreas de preservação, onde não é permitida a pulverização com os veículos aéreos. Mas pontua, o drone ainda não substitui totalmente os outros métodos de pulverização e, para isso, precisa de desenvolvimento tecnológico que permita tanto um aumento de capacidade de carga quanto na eficiência dos agroquímicos.

A aeronave não tripulada otimiza, ainda, o uso dos agroquímicos, uma vez que ela trabalha com uma vazão de 8 a 10 litros por hectare, enquanto que métodos tradicionais chegam a uma vazão de 100 a 200 litros por hectare. "O drone tem um sistema diferente, que faz com que se tenha uma qualidade de aplicação igual ou até superior aos outros equipamentos, porque ele trabalha com microgotas", explica o consultor, ao lembrar que alguns consumidores têm desconfiança em relação à eficácia do equipamento, em especial os gaúchos. "A gente brinca que o produtor gaúcho é o mais desconfiado, porque a gente trabalha com o Brasil inteiro e o gaúcho é aquele que mais quer ver funcionando a tecnologia para decidir se ele vai fazer esse investimento ou não", relata.

Cultivo ainda incipiente, lúpulo tem futuro

Um dos principais ingredientes para fabricação de cerveja, a flor é quase que totalmente importada pelo Brasil, em especial de países como os Estados Unidos e a Alemanha, chegando a atingir o preço de R$300,00 o quilo

LUCAS KESKE*

O lúpulo é um importante ingrediente da cerveja, pois define o aroma e o amargor da bebida que, em algumas situações, leva, além dele, apenas água e cevada. A planta de lúpulo é uma trepadeira que costuma atingir entre quatro e seis metros de comprimento e dela são retiradas as flores que são usadas na cerveja. Por ser originária de partes dos Estados Unidos, Europa e Ásia, imaginava-se que só se poderia atingir uma cultura consistente da flor nessas regiões, mas a produção no Brasil está mostrando que também pode se desenvolver no país.

Segundo a engenheira de alimentos da Emater/RS-Ascar, Bruna Roldan, o frio e as várias horas de exposição à luz são algumas das principais métricas para o sucesso de produção da flor. Bruna destaca que a exposição à luz é um fator que pode ser complementado e que em plantios que suplementam este aspecto, a planta pode render até duas safras por ano. Sua plantação é parte de uma indústria consolidada em países como Estados Unidos e Alemanha que exportam o recurso para a maioria dos países do mundo, inclusive para o Brasil. Desta forma, a quase totalidade das cervejas produzidas no país usa lúpulo importado em sua composição.

É impossível dissociar o crescimento do plantio de lúpulo no Brasil com o grande crescimento da procura por cervejas artesanais. Segundo o pesquisador da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR), Alexander Censi, os consumidores buscam um produto "com identidade e com características específicas". Censi cita o estudo do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária da secretaria, publicado em abril deste ano, em parceria com a Emater, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e a Universidade de Caxias do Sul (UCS), que aponta que quase 30% dos produtores trabalham com o lúpulo há menos de um ano, 70% planta em áreas de até 1 mil metros quadrados e aliado à outras atividades agrícolas (57,5%).

A pesquisa ainda aponta que 75% dos produtores contam com menos de 500 árvores, quantidade considerada pequena, mas destes mesmos produtores, 82,5% afirma que pretende aumentar a área de produção da planta. Quase 80% da produção visa o uso do proprietário, ou seja, diversas cervejarias, microcervejarias e produtores caseiros estão investindo na plantação de lúpulo em áreas particulares, visando uma redução nos custos, sabor único de suas cervejas ou marketing relacionado à plantação de sua própria matéria-prima.

Mas nem tudo na produção é fácil, um dos principais pontos citados pelos produtores são dificuldades pós safra: as cervejarias brasileiras estão preparadas para o uso de lúpulo peletizado, processo que demanda maquinário especial e que, atualmente, está disponível apenas para 10% dos produtores do gaúchos. Os demais, trabalham com a flor desidratada ou in natura, em alguns casos, secando-as ao sol.

Bruna Roldan, da Emater, afirma que já existem algumas empresas no Estado que produzem o maquinário necessário para a colheita e o processamento do lúpulo, mas tais equipamentos seguem a um alto custo. Ainda assim, pontua a engenheira, trata-se de um mercado que tende a crescer, com as dificuldades operacionais diminuindo ao longo do processo. "O lúpulo brasileiro ocupa no seu mercado interno menos que 1%. É ainda uma produção incipiente no Brasil", comenta ela.

PROJETO ACADÊMICO

O curso de Agronomia da Faculdade de Santo Ângelo (FASA), na região das Missões, apresentou no final de julho o projeto "Lúpulo para todos", desenvolvido pelo estudante Raul Molmann e que tem como o objetivo estimular a cultura do lúpulo na pequena propriedade rural. Conforme Mollmann, a cultura tem excelente produção, mercado em expansão e é altamente rentável para as pequenas áreas rurais. Segundo sua estimativa, um hectare de terra suporta em torno de 2,6 mil plantas e alcança o ápice da sua produção do terceiro ao décimo quinto ano. Cada planta produz anualmente em torno de dois quilos de lúpulo. "Com uma produção anual de uma tonelada e meia e um preço médio de R$ 150 o quilo, o agricultor teria uma renda média anual de R$ 225 mil, em um hectare cultivado", estima.

No projeto, Molmann destaca alguns números para incentivar o produtor a aderir ao cultivo do lúpulo. "O Brasil tem mais de 1,3 mil cervejarias registradas; é o terceiro maior consumidor de cerveja do mundo; o lúpulo é principal ingrediente para fabricação de cervejas especiais e 99% do lúpulo utilizado na produção brasileira é importado. O mercado farmacêutico também utiliza a planta como calmante", argumenta o estudante e pesquisador do assunto.

O secretário municipal de Desenvolvimento Rural de Santo Ângelo, Álvaro Uggeri Rodrigues, avalia o projeto como uma perspectiva de negócio produtivo para a região. "Estão sendo implantadas lavouras experimentais para que possamos avaliar a adaptação da cultura na região, como as variedades disponíveis e as características do produto", declarou.

** Sob supervisão de Nereida Vergara*

ANDREA ZYSKO / SALVA CRAFT BEER

Planta originária de regiões dos Estados Unidos, da Europa e da Ásia pode atingir até seis metros de altura, com capacidade para ter produção de flores durante todo o ano, em climas temperados e onde a exposição à luz seja suplementada

Oportunidades para o agro no mercado chinês

A chance do agronegócio gaúcho de conquistar o mercado asiático, China principalmente, mas também a Índia, está na produção de alimentos com valor agregado, diz especialista que palestrará na 2ª Jornada Técnica RTC

NEREIDA VERGARA

Um questionamento que o mundo se faz, sobre como conquistar a atenção da China para a exportação de alimentos diferenciados driblando a concorrência global pelo mercado do país asiático, será um dos focos da 2ª Jornada Técnica RTC. O evento, promovido pela Rede Técnica Cooperativa (RTC), ocorrerá na próxima semana, entre os dias 14 e 16, no Wish Serrano Resort, em Gramado.

A oportunidade de o Brasil ingressar com seus produtos agrícolas e alcançar a excelência comercial na região que mais cresce no mundo será tema da palestra da diretora executiva da Vallya Agro, Larissa Wachholz. Marcada para o dia 16 de setembro, a explanação de Larissa, especialista em Relações Internacionais e mestre em Estudos Contemporâneos, abordará o futuro do consumo de alimentos em países asiáticos e as novas portas que se abrem para o agro. E a enfatiza que as grandes perspectivas para o agronegócio na Ásia, mais precisamente no Sudeste Asiático e na China, decorrem das previsões de uma expansão acelerada e continuada de crescimento de renda, fruto da migração da população do campo para a cidade. "O crescimento econômico empurra as pessoas para o meio urbano e, esse movimento, combinado com o incremento de renda, proporciona uma mudança significativa na dieta dessa população, que passa a demandar produtos de maior valor agregado, como proteína animal e lácteos", exemplifica.

Na perspectiva de Larissa, a China e a Índia são consideradas nações que oferecem as maiores oportunidades para países fornecedores de produtos agrícolas. "As oportunidades para o Brasil são muitas nessa cadeia de produtos de maior valor agregado, desde a exportação de proteína animal, passando por frutas, até produtos para a ração animal", enumera a especialista com grande expertise na economia da China, onde viveu por cinco anos.

CARO JARDINE/DIVULGAÇÃO CP

Um dos segmentos que podem ganhar espaço nas exportações para a China é o de derivados de leite, uma vez que houve melhora na renda do cidadão chinês e o consumo de produtos como o queijo

Segundo ela, a China é o carro-chefe desse movimento, e todas as tendências apontam que o país asiático será cada vez mais um grande mercado importador de produtos de maior valor agregado. Ela cita como exemplo de oportunidade o caso dos lácteos na China, onde o consumo é crescente e o setor recebe incentivo governamental. "Eles sabem que precisam importar e também sabem que têm produtos do mundo todo dessa cadeia sendo oferecido para eles", completa.

A 2ª Jornada Técnica é uma realização da CCGL e conta com o patrocínio dos terminais Termasa/Tergrasa e com o apoio da Federação das Cooperativas Agropecuárias do RS (Fecoagro) e do Sistema Ocergs-Sescoop/RS. Para o coordenador de pesquisa da Rede Técnica Cooperativa (RTC), Geomar Corassa, as transformações pelas quais vêm passando o agronegócio exigem conhecimento ao produtor para que ele possa fazer uma transição tecnológica sem sobressaltos "A Jornada RTC propõe esse debate ao explorar uma série de temáticas de grande relevância neste momento", pontua.

"A geopolítica, a economia e o comportamento são outros nesse pós-pandemia. por isso o nosso foco em debater a necessidade de se produzir mais e melhor", destaca o diretor-presidente da CCGL, Caio Vianna.

COTAÇÕES & MERCADO

PREÇOS AO PRODUTOR (em R$) – Emater

Produto	Unidade	Mínimo	Médio	Máximo
Arroz em casca	saco 50 kg	71,00	74,01	78,00
Feijão	saco 60 kg	160,00	229,00	360,00
Milho	saco 60 kg	82,00	84,47	95,50
Soja	saco 60 kg	171,00	173,78	180,00
Sorgo granífero	saco 60 kg	63,00	63,00	63,00
Trigo	saco 60 kg	84,00	94,56	98,00
Boi gordo	kg vivo *	9,00	10,40	11,60
Vaca gorda	kg vivo *	8,00	8,74	9,90
Búfalo	kg vivo	7,00	8,81	11,20
Cordeiro p/ abate	kg vivo	9,00	9,81	11,00
Suíno tipo carne	kg vivo	4,10	5,61	6,60

Semana de 05/09/2022 a 09/09/2022 | * Prazos de 20 ou 30 dia

BRASIL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2020/21	Safra 2021/22
Arroz	11.766,4	10.781,4
Feijão	2.893,8	2.917,0
Milho	87.096,8	114.691,3
Soja	138.153,0	124.047,8
Trigo	7.679,4	9.365,9

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2020/21	Safra 2021/22
Arroz	1.679,2	1.618,0
Feijão	2.923,4	2.854,9
Milho	19.943,6	21.584,4
Soja	39.195,6	40.950,6
Trigo	2.739,3	3.029,7

RIO GRANDE DO SUL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2020/21	Safra 2021/22
Arroz	8.277,5	7.654,4
Feijão	84,9	67,9
Milho	4.390,1	2.900,8
Soja	20.787,5	9.111,0
Trigo	3.491,5	4.040,5

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2020/21	Safra 2021/22
Arroz	946,0	957,4
Feijão	58,1	52,3
Milho	801,7	824,1
Soja	6.055,2	6.358,0
Trigo	1.164,6	1.374,3

Dados do 12º Levantamento de Safra 2021/2022 da Conab

CAMPEREADA

PAULO MENDES
pmendes@correiodopovo.com.br

Hoje sigo sonhando, sigo voando, sigo lembrando do velho Gemada, dos aviões, dos amigos que deixei pelo caminho (...)

Gemada e o teco-teco

Ainda hoje, quando fecho os olhos nessas noites de invernias, ouço barulhos, roncos de motores, apitos, buzinas que marcaram minha infância naquela tão longínqua Vila Rica. Era apenas um guri, e o senhor e a senhora sabem que, nessa idade, geralmente, pelos nossos internos, não existe lugar para tristezas ou prantos, mesmo que a vida seja dura. Eu orvalhava madrugadas, pescava lambaris prateados, sorrateiros e trovadores, laçava touros brabos em coxilhas verdejantes, desafiava fantasmas na calada da escuridão. E conversava com as nuvens. Era um imagético. Solitário e campeiro, proseava solito e muitas vezes com companheiros inventados. E, nas pescarias de sanga, sempre fazia uma trova de improviso para qualquer peixe que fisgava. "Não tenha medo de mim, bagrezinho sofredor, eu sou um piá teatino, me criei no corredor, mas pra fisgar sou ligeiro, tenho sangue pescador..."

Às vezes, ou quase sempre, eu respondia por eles: "Tenha pena de mim, tu tem mais o que comer, tem o campo e tua casa, e um mundo pra conhecer, e eu, coitado de mim, só tenho o rio pra viver..." Quando terminava a trova já devolvia o peixe pra sanga, açude ou rio. "Cadê os peixes?", perguntava dona Mirica, "tu é ruim de caniço, hein, guri". Não me importava com a mãe, achava que os peixinhos tinham que aproveitar a vida deles, como eu. Por isso pescava sozinho, pra ninguém ouvir meus versos, tolos e simplórios, nem rirem de um campesino que tinha pena de peixe. E olha que era bom de pescaria.

TAILOR DINIZ / REPRODUÇÃO / CP

Felizmente sempre tive facilidade em fazer amizades. No início, em nosso bolicho, com todos os clientes, gente humilde e sofrida. Depois na escola, sempre rodeado de amigos. Mais tarde, no quartel, na faculdade, e seguiu nos empregos e trabalhos. Isso me enche de orgulho, porque sem amigos, vocês sabem, não somos ninguém. Hoje, quero apresentar a vocês meu novo amigo, o conterrâneo Tailor Diniz, jornalista dos buenos, um escritor respeitado e sensível, e ainda artista plástico, que encontrei por meio desta coluna "Campereada". A imagem que ilustra este texto é dele. A obra me trouxe duas lembranças dos tempos que andava de calça curta e pés descalços, abanando pro mundo, pedindo rédea e cancha.

A primeira, o Amarelão, o Gemada, como era chamado o ônibus que pegava para ir para o colégio. Ele pertencia ao governo do Estado, mais precisamente à Estação Experimental, o Posto de Sementes como diziam. A segunda, um teco-teco lá no alto, porque havia um campo de pouso ali perto. Eu gostava de andar no velho ônibus, mas sonhava um dia viajar de avião, conhecer outras realidades, outras culturas, porém era apenas um pequeno bolicheiro. Um dia, seu Turíbio me disse: "Sonho sonhado muitas noites vira verdade." Eu acreditei. Lia e sonhava. Estudava e sonhava. Hoje sigo sonhando, sigo voando, sigo lembrando do velho Gemada, dos aviões, dos amigos que deixei pelo caminho, dos tantos que foram tropear noutras dimensões. Mas tudo que a vida tira ela devolve em dobro. Como o Tailor, que não conheci lá, mas encontrei agora. Porque a arte nos aproxima de Deus e faz a gente enxergar ônibus amarelo na esquina e, lá no infinito do céu, um bando de teco-tecos sonhadores.